UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

HORÁRIOS DAS DISCIPLINAS – 2019.1

Núcleo comum			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST510056 - Temas e Metodologias em História Global: Política, Sociedade e Cultura no Mundo Contemporâneo - 4 créditos.	Adriano Luiz Duarte	Quinta-feira 14 às 18h	CFH-330
HST 510078 - Temas e metodologias em História Global do Trabalho - 4 créditos.	Waldomiro L. da Silva Júnior	Segunda-feira 14:00 às 18:00	CFH-326
HST 510055 - Temas e Metodologias em História Global: Sujeitos, teorias e temporalidades – 4 créditos.	Letícia Borges de Nedel	Quarta-feira 14:00 às 18:00	CFH-302
Tópicos			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST510080 - Histórias Entrelaçadas: Temporalidade, Linguagem e Historicidade – 4 créditos.	Aline Dias da Silveira	Terça-feira 14:00 às 18:00	CFH- 317
HST 510059- Decolonialidade Estética – 4 créditos.	Maria Bernardete R. Flores	Segunda-feira 14:00 às 18:00	CFH- 317
HST510089 - História e Direito: teorias, métodos e historiografia - 4 créditos.	Henrique Espada Lima	Quarta-feira 14:00 às 18:00	CSE - 201
HST 510077 – Nas fronteiras da conquista e da colonização encontros e desencontros nos novos mundos – 4 créditos.	Peter Johann Mainka	Quinta-feira 14:00 às 18:00	CSE - 206
HST510090- Tópico Especial: Migrações, colonização e o uso de recursos naturais – 4créditos.	João Klug	Terça-feira 14:00 às 18:00	CFH-303
Seminários de linha de pesquisa			
HST510091 - Seminário da linha Migrações, Espacialidades e Globalidades – 2 créditos.	Fábio Augusto Morales	Quinta-feira 08:00 às 12:00	LABIMHA
HST510061 - Seminário da linha Histórias Entrecruzadas de Subjetividades, Gênero e Poder - 2 créditos.	Janine Gomes da Silva	Quarta-feira 14:00 às 16:00	LEGH
HST 510084 - Seminário da linha História Indígena, Etnohistória e Arqueologia- 2 créditos.	Ana Lucia Vulfe Notzold	Quarta-feira às 18:30	LABHIN

HORÁRIOS DAS DISCIPLINAS – 2019.2

Núcleo comum			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST 510057 - Temas e Metodologias em História Global: Sociedade e Ambiente – 4 créditos.	Fabio Augusto Morales Soares	Terça-feira 14h às 18h	CFH302
HST 510054 - Temas e Metodologias em História Global: Identidade, etnicidade e território – 4 créditos.	Lucas De Melo Reis Bueno	Quarta-feira 8h às 12h	CFH302
HST 510074 - Temas e Metodologias em História Global: Subjetividades, gênero e poder - 4 créditos.	Cristina Scheibe Wolff	Segunda-feira 14h às 18h	CFH302
Tópicos			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST510092 - Gênero e Memória - 4 créditos.	Janine Gomes da Silva	Terça-feira 14h às 18h	CFH321
HST 510053 – Tópico Especial: Estado e Poder na Era Moderna- 4 créditos.	Peter Johann Mainka	Terça-feira 14h às 17h	CFH232
HST510093- Campesinato e História Global - 4 créditos.	Paulo Pinheiro Machado e Tiago Kramer De Oliveira	Terça-feira 14h às 18h	CFH317
HST 510076 - História Global e Natureza - 4 créditos.	Silvio Marcus de Souza Correa	Quinta-feira 14h às 18h	CSE003
HST410054 - Um mundo de mulheres: feminismo, educação e esfera literária na Grã-Bretanha (1690-1830) - 4 créditos.	Flávia F. Varella	Sexta-feira 14h às 18h	CFH334
HST410055- Origens, consolidação das esferas de influência, globalização e crepúsculo da Guerra Fria: debates historiográficos e novas perspectivas – 4 créditos.	Sidnei José Munhoz	Sexta-feira 14h às 18h	CFH317
Seminários de linha de pesquisa			
HST510094- Seminário da linha Política, sociedade e cultura no mundo contemporâneo - 2 créditos.	Adriano Luiz Duarte	Quinta-feira 14h às 18h	CFH306
HST510087- Seminário da Linha de Pesquisa História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio – 2 créditos.	Maria Bernadete R. Flores e Daniela Q. Campos	Quarta-feira 14h às 18h	LABHARTE

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS 2019.1

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: Política, Sociedade e Cultura no Mundo Contemporâneo.

Professor: Adriano Luiz Duarte.

EMENTA

O objetivo dessa disciplina é problematizar alguns aspectos da política, da sociedade e da cultura no mundo contemporâneo, sobretudo os séculos XX e XXI. Seu ponto de partida é o pressuposto de que o presente não é transparente e que as contradições sociais se escondem sob múltiplos véus de ideologia. Portanto é essencial que não pensemos o Brasil ou suas regiões e suas cidades de forma isolada. Compreender o mundo contemporâneo implica compreendê-lo globalmente, conectando países, regiões, culturas e sociedades, como partes de processos comuns que só adquirem plena compreensão quando problematizados em seu movimento simultaneamente desigual e combinado. Assim, as novas formas de imperialismo contemporâneo, as novas estratégias de colonização, as guerras e os conflitos religiosos bem como todas as formas de expressão desses fenômenos nas artes serão o foco dessa disciplina.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editores, 1999.ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1997.CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo. Ed. Xamã, 1996.DUMÉNIL, Gerard e LEVY, Dominique. A crise do neoliberalismo. São Paulo. Boitempo, 2014.FINK, Leon. Sweatshops at Sea: Merchant Seamen in the World's First Globalized Industry, from 1812 to the Present. Chapel Hill: The University of North Carolina, 2011.Global slavery index. Walk Free Fondation, Disponível em: www.globalslaveryindex.org/report/; Acesso em: 22 abr. 2014.HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. Trad. Adail sobral e Maria Gonçalves. São Paulo. Edições Loyola, 2014.HOBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Cia das Letras, 2007.HOBSBAWM, Eric. On Empire: America, War and Global Supremacy. New York. Pantheon books, 2008.JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo. Ática, 2000.JUDT, Tony. O mal ronda a terra: um tratado sobre as insatisfações do presente. Rio de Janeiro, Objetiva, 2011.KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.PIKETTY, Thomas. A economia da desigualdade. Trad. André Telles. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2015.SENNETT, Richard. A nova cultura do capitalismo. Rio de Janeiro. Record, 2006.THOMPSON, E. P. Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. g. São Paulo. Cia. das letras, 2005.VAN DER LINDEN, Marcel. rabalhadores do mundo: ensaios para uma história global do trabalho Campinas. Ed. Unicamp, 2013.WOOD, Ellen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo. Boitempo, 2003.

DISCIPLINA: Temas e metodologias em História Global do Trabalho.

Professor: Waldomiro L. da Silva Júnior.

EMENTA

A proposta da disciplina e discutir temas e metodologias da história global, em sua relação com as questões levantadas pelos estudos sobre o trabalho e sua relação com a sociedade, a economia e a cultura. Nesta disciplina, tanto questões historiográficas quanto pesquisas históricas empíricas sobre a história do trabalho são tratadas e analisadas sob a ótica da história comparada e conectada, em um recorte temporal amplo.

BIBLIOGRAFIA

Sebastian Conrad. What is Global History? Princeton: Princeton University Press, 2016, capítulos 1 a 7. (disponível edição espanhola em pdf) Steve Stern. "Feudalismo, capitalismo y el sistema mundial en la perspectiva de América Latina y el Caribe". Revista Mexicana de Sociología, Vol. 49, No. 3 (Jul. - Sep., 1987), pp.3-58. Immanuel Wallerstein. “Comentarios Sobre Las Pruebas Críticas De Stern.” Revista Mexicana De Sociología, vol. 51, no. 3, 1989, pp. 329–346. Steve Stern. “Todavía Más Solitarios.” Revista Mexicana De Sociología, vol. 51, no. 3, 1989, pp. 347–361. Nádia Farage. As Muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991. Eric Wolf. A Europa e os povos sem história (trad.port). São Paulo: Edusp, 2005, prefácios, introdução e capítulo 12. Sanjay Subrahmanyam. “Connected histories: notes towards a reconfiguration of Early Modern Eurasia”. Modern Asian Studies, v. 31, n. 3, julho, 1997. Serge Gruzinski. “Os mundos misturados da Monarquia Católica e outras ‘connected histories’”. Topoi, 2 (mar/2001), pp. 175-195. Gruzinski, Serge. “O historiador, o macaco e a centaura: a ‘história cultural’ no novo milênio”. Estudos Avançados, v.17, n.49 (Set./Dec. 2003), pp.321-342. Tiago Kramer. "Cartografia e Colonialidade: os mapas 'sertanistas' e a continentalidade das espacializações coloniais (primeira metade do século XVIII)". Artigo inédito (versão cedida pelo autor). Sidney Mintz. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados (trad.port.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. Kenneth Pomeranz. A Grande divergência: a China, a Europa e a construção da economia mundial moderna (trad.port.). Lisboa: Edições 70, Apresentação, introdução, conclusão da parte 1, conclusão da parte 2 e capítulo 6. Dale Tomich. "Micro-história e longa duração: a Longue Durée e a Micro-História". Almanack. Guarulhos, n.02, 2011, pp.38-51. Rafael Marquese & Ricardo Salles. Escravidão e capitalismo histórico no século XIX Cuba, Brasil e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, capítulos 1, 4 e 5. Partha Chatterjee. Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EDUFBA, CEAO, 2004. Aníbal Quijano. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, Colección Sur Sur, 2005, pp.118-142. Francisco Bethencourt. Racismos: das cruzadas ao século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, introdução, partes III, IV e V. Mike Davis. Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio Janeiro: Record, 2002. (Editora Record, 2002). Carolyn Steedman, "El trabajo de servir: las tareas de la vida cotidiana, Inglaterra, 1760-1820", vol. 9, 2013.

DISCIPLINA: Histórias Entrelaçadas: Temporalidade, Linguagem e Historicidade

Professora: Aline Dias da Silveira

EMENTA

A disciplina trabalha com a ideia de histórias conectadas ou entrelaçadas, desenvolvida na historiografia antiga, medieval e moderna-contemporânea, bem como a utilização dos conceitos heideggerianos de temporalidade, historicidade e linguagem, com seus desdobramentos, para a compreensão e análise de fenômenos históricos percebidos sob esta perspectiva de entrelaçamentos. Portanto, a disciplina propõe ferramentas historiográficas, teóricas e metodológicas para o estudo de fenômenos históricos em quaisquer períodos temporais, principalmente, daqueles fenômenos que se inserem na longa duração.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. Trad. J. Oliveira e A, Ambrósio de Pina. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. ARAÚJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, n. 12, p. 34-44, 2013. ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Debates, 64) ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. Trad. Méri Frotscher. *História Oral*, v. 19, n. 1, jan./jun, 2016, p. 115-127 BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ESCUDÉ, Carlos. *Neoplatonismo y pluralismo filosófico medieval:* un enfoque politológico. Buenos Aires: Universidad de Cema, 2011. (Documentos de Trabajo) GADAMER, Hans-Georg. Experiência, Linguagem e interpretação. Portugal: Editora Universidade Católica, 2003. GADAMER, Hans-Georg. Problemas da Consciência Histórica. Rio de Janeiro: FGV, 2003. GUMBRECHT, Hans Ulrich. A Presença Realizada na Linguagem: com atenção especial para a presença do passado. *História da Historiografia*, n. 09, p. 10-22, 2009. _____. *Produção de Presença*: o que o sentido não consegue transmitir. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010. GUREVICH, Aron. I.. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Editorial Caminho, 1991. HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006. (primeira edição em 1927) _____. *Ser e tempo.* Tradução de Márcia Sá Cavalcanti Schubach. 13ª Edição. Petrópolis/RJ : Vozes; Bragança Paulista/SP: Universidade São Francisco, 2005. HEIDEGGER, Martin. *O caminho da Linguagem*. Trad. Márcia Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. KEHL, Maria Rita. *O tempo e o Cão*: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009. KOSELLEK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Mass, Carlo Almeida Pereira. 3. Edição. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2012. KOSELLEK, Reinhart. *Estratos do Tempo*: estudos sobre Historia. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2014.

MOURA, Paulo Rogério Garcez. *Ciência e Técnica em Heidegger e Heisenberg*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009. PEREIRA, Mateus; ARAÚJO Valdei. Reconfigurações do tempo histórico: Presentismo, atualismo e solidão na Modernidade Digital. *Revista UFMG*, Belo Horizonte, V. 23, n. 1 e 2, jan./dez. 2016, pp.270-297. POLÍBIO. *História Pragmática*. Livros I a V. Trad. Breno Battistin Sebastiani. São Paulo: Perspectiva, 2016. SCHUBACK, Maria Sá Cavalcanti. *Para ler os Medievais*. Ensaio de hermenêutica imaginativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. SCHULZ-FORBERG, Hagen. The Spatial and Temporal Layers of Global History: A Reflection on Global

Conceptual History through Expanding Reinhart Koselleck's Zeitschichten into Global Spaces. *Historical Social Reserach* 38. 2013, pp 40-58; SILVEIRA, Aline Dias da Silveira. Temporalidade, historicidade e presença em uma análise do prólogo do Picatrix (séc. XIII). *História da Historiografia*, n. 22, dezembro, 2016, p. 185-201. SEIBT, Cezar Luís. Temporalidades e propriedade em Ser e Tempo de Heidegger. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 22, n. 30, p. 247-266, 2010

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: Sujeitos, teorias e temporalidades.

Professora: Letícia Borges de Nedel.

EMENTA

Esta disciplina apresenta aos alunos alguns dos temas e debates sobre o desenvolvimento de estudos relacionados à escrita da história, à imagem, à arte, ao pensamento, às redes intelectuais e às políticas de memória e patrimônio. Tem como ênfase os estudos que estejam articulados em espacialidades e temporalidades, de curta ou de longa duração, implicadas em diferentes formas de organização social, seja da Antiguidade, do Medievo, da Modernidade ou do Contemporâneo, sejam localizadas em diversos contextos do Globo ou interconectadas pelos fenômenos transculturais. Incentivam-se abordagens que explorem, mediante a alternância entre escalas micro e macroanalíticas, as conexões entre os fenômenos e os meios/esferas sociais de onde se originam.

BIBLIOGRAFIA

ANHEIM, Étienne. Singulières Archives. Le statut des archives dans l'épistémologie historique. Une discussion de La Memorie, L'HIstoire, L'Oubli de Paul Ricoeur. Revue de Synthèse, Paris, 5ª serie, 2004. p. 153-182. ASSMAN, Aleida (Org). Empathy and its Limits. New York: Palgrave Macmillan, 2016. ASSMAN, Aleida; CONRAD, Sebastian (org). Memory in a Global Age: Discourses, Practices and Trajectories. New York: Palgrave Macmillan, 2010. BELTING, Hans. Arte híbrida? Um olhar por trás das cenas globais. Revista do programa de pós-graduação em artes visuais. UFRJ. 2002. _____. Contemporary Art as Global Art: a critical estimate. In: Hans Belting and Andrea Buddensieg (eds.): The Global Art World, Ostfildern 200 BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. _____. Obras escolhidas. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987 (3 volumes). _____. Passagens. Tradução do alemão: Irene Aron. Belo Horizonte: EdUFMG; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. BRESCIANO, Juan Andrés; GIL, Tiago (org). La historiografia ante el giro digital: reflexiones teóricas y práticas metodológicas. Montevideo. Ediciones Cruz del Sur. 2015. BUCK-MORSS, Dreamworld and Catastrophe: The Power of Mass Utopia in East and West. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000 BURNS, Kathryn, "Power in the Archives" e "Archives as Chessboards" in: Into the Archive: Writing and Power in Colonial Peru. Durham: Duke University Press, 2010; pp. 95-147 BURTON, A. Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history. Duke University Press, 2005. CHAKRABARTY, Dipeh. Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference. Princenton. Princenton University Press. 2008. CONRAD, Sebastian. Positionality and centered approaches. In: What is Global History? Princeton: Princeton University Press, 2016, pp

162-184 DAVID, Natalie Zemos. Decentering history: local stories and cultural crossings in a global age. History and Theory. Vol 50 n 2. Maio de 2011, pp 188-202. DERIDA, Jacques. Mal de arquivo. Uma impressão freudiana. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. ELKINS, James (org). Is Art History Global? New York. Routledge. 2008. FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. Trad. Fátima Murad. São Paulo, EDUSP, 2009 GUMBRECHT, Hans Ulrich. A presença realizada na linguagem: com atenção especial para a presença do passado. Revista História da Historiografia. Ouro Preto. Número 03. Set/2009, pp 10-22; _____. Depois de "Depois de aprender com a história", o que fazer com o passado agora?. In: NICOLAZZI (et all). Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão. FGV Editora. Rio de Janeiro. 2011, pp 25-42. HUYSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Contraponto. Rio de Janeiro. 2014. JAMESON, Fredric, Archeologies of the Future, London, Verso, 2005. LAHIRE, Bernard; WELLS, Gwendolyn. The Double Life of Writers. New Literary History, Volume 41, Number 2, Spring 2010, pp. 443-465. MANZON, Brigitte. "L'historien et ses archives". Matériaux pour l'histoire de notre temps. N. 69. Regard sur les associations. pp. 66-72, 2003. O'BRIEN, P. K. Historiographical traditions and modern imperatives for the restoration of global history, Journal of Global History, 1 (2006), 3–40. PEARCE, Susan. (org.) Interpreting Objects and Colections. London: Routledge, 1994. SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol 30 n 60, Janeiro-abril de 2017. pp 161-185. SAPIRO, G. La raison littéraire: le champ littéraire fran ais sous l Occupation - 1944). In: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 111-112, mars 1996. SCHULZ-FORBERG, Hagen. The Spatial and Temporal Layers of Global History: A Reflection on Global Conceptual History through Expanding Reinhart Koselleck's Zeitschichten into Global Spaces. Historical Social Reserach 38. 2013, pp 40-58; SETH, Sanjay. Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva? História da Historiografia. Ouro Preto. ABril 2013, pp 173-189 TROUILLOT, Michel-Rolph, Silencing the Past: Power and the Production of History. Boston: Beacon Press, 1995 TURIN, Rodrigo. As (des) classificações do tempo: linguagens teóricas, historiografia e normatividade. Topoi. Rio de Janeiro. Vol 17, n 33. Julho-Dezembro de 2016.

DISCIPLINA: Decolonialidade Estética.

Professora: Maria Bernardete R. Flores.

EMENTA

Refletir sobre os modelos eurocêntricos e etnocêntricos de representação visual que incidiram em visões hegemônicas sobre o "outro", tais como as de natureza, selvagem, exotismo, primitivismo e raça miscigenada. Abordar expressões artísticas (desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, filmes, entre outros) a partir das epistemologias do Sul, enfatizando aquelas de estética decolonial. Compreender a produção de imagens visuais dos continentes colonizados no contexto dos embates da ocupação e dos processos de independência, das diásporas, da guerra de imagens, do hibridismo artístico, da antropofagia e da descolonização da imagem. Visualizar quadros de montagens imagéticas para perceber trânsitos e conexões de imagens, sobrevivências, diacronismos, sincronismos e anacronismos.

BIBLIOGRAFIA

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. WARBUG, Aby. Atlas Mnemosyne. Traducción de Joaquín Chamorro. Akal, 2010. MORESCHI, Bruno. A HISTÓRIA DA _RTE. Projeto de Pesquisa. Campinas, 2015. BERNAL, MARIA CLARA; RAMIREZ, JORGE. Redes Intelectuales: Arte y Política en América Latina. Bogotá : Universidad de los Andes, 2015. GIUNTA, Andrea. Escribir las imágenes: Ensayos sobre arte argentino y latinoamericano. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011. CASTRO-GOMEZ, Santiago. Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da invenção do outro, pp. 80-87. In: LANDER, Edgardo. (org). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. Disponível em: http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%AAncias-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf.BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online]. 2013, n.11, pp.89-117. ISSN 2178-4884. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. MIGNOLO, Walter D. Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003. QUIJANO, Aníbal. Os fantasmas da América Latina. In: NOVAES, Adauto (org.). Oito visões da América Latina. São Paulo: SENAC, 2006, p. 49-85. GÓMEZ, Pedro Pablo; MIGNOLO, Walter (Orgs.). Estéticas decoloniales. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012. Disponível em: <https://adelajusic.files.wordpress.com/2012/10/decolonial-aesthetics.pdf>. BELTING, Hans. Arte híbrida? Um olhar por trás das cenas globais. Arte & Ensaios. Rio de Janeiro, n.9, 2002, pp. 167- 175. Disponível em: <https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/Arte-h%C3%ADbrida-Um-olharpor-tr%C3%A1s-das-cenas-globais-Hans-Belting.pdf>. GÓMEZ, Pedro Pablo; MIGNOLO, Walter (Orgs.). Estética y opciones decoloniales. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012. Disponível em: https://issuu.com/paulusgo/docs/esteticas_y_opcion_decolonial/27. BELTING, Hans. O fim da História da Arte. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosacnaify, 2014. DANTO, Arthur. Após o fim da arte. A arte contemporânea e os limites da história. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: EDUSP, 2006. ACHINTE, Adolfo Albán. Pedagogías de la re-existencia. Artistas indígenas y afrocolombianos. In: WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013, pp. 443-469. ESPINOSA, GÓMEZ, LUGONES Y OCHOA. Reflexiones pedagógicas e en torno al feminismo descolonial. In: WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013, pp. 403-442. FLORES, Maria B. R. Corpos perfectíveis: corpo e nação. Territorialidades imponderáveis. In: Tecnologia e estética do racismo: ciência e arte na política da beleza. Chapecó: Argos, 2007, pp. 61-100. DOSSIN, Francielle Rocha. Entre evidências visuais e novas histórias: sobre descolonização estética na arte contemporânea. Tese de doutorado/UFSC, 2016. Tese de doutorado https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167861. CARDONA, Mario Armando Valencia. OJO DE JÍBARO: Conocimiento desde el tercer espacio visual: El escenario del Eje Cafetero colombiano. Tese de doutorado. http://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/3269/1/TD030-Valencia-Ojo.pdf EINSTEIN, Carl. Negerplastik [Escultura Negra]. Tradução Inês de Araújo. Organização

e Introdução de Liliane Meffre. Tradução de Fernando Scheibe. Anexo de Roberto Conduru. “Negerplastik de Carl Einstein, aqui e agora“. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011, pp. 29-60. GELL, Alfred. Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte. Revista Poiésis, n. 14, p. 245-261, Dez. de 2009. SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Imagens do trauma e sobrevivência das imagens”, in: CORNELSEN, Elcio L. et. al. (orgs). Imagem e Memória. Belo Horizonte: UFMG, 2012, pp. 63-79. WARBURG, Aby. El ritual de la serpiente. Imagens dos índios Pueblos da América do Norte. Madri: Editorial Sexto Piso, 2008. GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Introdução (p.11-16); Cap. III Las paredes de las imagénes (p. 71-100). CORREA, Sílvio Marcus de Souza. O canibal como antitético colonial. Working in Progress, 2018. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas II. Rua de mão única. São Paulo Brasiliense, 1987. FLORES, M. Bernardete R. Xul Solar e Ismael Nery. Entre outros místicos modernos. Sobre o revival espiritual. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2017. FLORES, M. Bernardete R. Xul Solar e Ismael Nery. Entre outros místicos modernos. Sobre o revival espiritual. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2017. FLORES, M. B. R. O mito de Caliban na interpretação do Brasil: acerca do americanismo na República Velha Brasileira. In: Tecnologia e Estética do Racismo. Chapecó/SC: Argos, 2007, pp. 347-378. RETAMAR, Roberto Fernández. Caliban. In: Todo Caliban. Colección En Clave de Sur. 1ª ed. ILSA, Bogotá D.C. Colombia, abril de 2005, pp. 33-100. ttp://www.ilsa.org.co/biblioteca/EnClaveSur/EnclaveSur_9/En_clave_sur_9.pdf RETAMAR, Roberto Fernández. Caliban ante la antropofagia. In: Todo Caliban. Colección En Clave de Sur. 1ª ed. ILSA, Bogotá D.C. Colombia, abril de 2005, pp. 163-174. ttp://www.ilsa.org.co/biblioteca/EnClaveSur/EnclaveSur_9/En_clave_sur_9.pdf BENJAMIN, Walter. Infância em Berlim SAMAIN, Etienne. As imagens não são bolas de sinuca. In: ____Como pensam as imagens. DAVIS, Peggy. L’Antiquité retrouvée en Amérique: les images de l’Amérindien en Apollon du Belvédère. https://www.erudit.org/fr/revues/lumen/2007-v26-lumen0255/1012066ar/ GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ, 2001, p. 175-191.COUTO, Maria de Fátima Morethy Para além das representações convencionais: A ideia de arte latino-americana em debate. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.7, n.13: nov.2017. Disponível em https://eba.ufmg.br/revistapos.

DISCIPLINA: História e Direito: teorias, métodos e historiografia.

Professor: Henrique Espada Lima.

EMENTA

O objetivo da disciplina é discutir as relações entre história e direito nos planos teórico, historiográfico e metodológico. No plano teórico, trata-se de pensar as aproximações e diferenças entre o raciocínio histórico e o raciocínio legal, seguindo a análise proposta por Carlo Ginzburg e outros, que apontam para o modo como as duas formas de pensar e conhecer compartilham problemas semelhantes, como a questão da prova, da verdade, da possibilidade, bem como o raciocínio a partir do “caso” (no sentido muito geral da “casuística”). No plano historiográfico, trata-se de pensar questões centrais na história do direito, desde as matrizes historiográficas mais importantes – como a história institucional, histórias das culturas legais, ou a história social do direito – até questões

propriamente temáticas da história da lei, dos diversos ordenamentos jurídicos e sua transformação, bem como da prática jurídica, a história das concepções de justiça, e a história da lei como campo de disputa social e política. Nesse campo, também propomos pensar temas de história do direito que tocam outras áreas dos estudos históricos: a história conectada do ordenamento jurídico, na Europa e na expansão colonial, no mundo Ibero-Americano e no Brasil; as formas de direito sob a escravidão, o direito e as culturas legais do trabalho, etc. Finalmente, no plano metodológico, pensar sobre como historiadores e historiadoras utilizaram-se das fontes produzidas pelo direito (registros notariais, processos judiciais diversos, inventários post mortem, etc.), para construir suas narrativas históricas.

BIBLIOGRAFIA:

Davis, Natalie Z. O Retorno de Martin Guerre (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987). Ginzburg, Carlo. “O inquisidor como antropólogo”, in A Micro-história e outros ensaios (Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand/DIFEL, 1991). Ginzburg, Carlo. El Juez y el Historiador. Consideraciones al margen del processo Sofri. Anaya y Mario Muchnik, 1993. Thompson, E. P. Senhores e Caçadores. A origem da lei negra. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Hespanha, António Manuel. História do Direito na História Social (Lisboa: Livros Horizonte, 1977), Capítulo 1. Forbath, William E., Hendrik Hartog, and Martha Minow. “Introduction: Legal Histories from Below.” Wis. L. Rev., 1985, 759. Hartog, Hendrik. “Pigs and Positivism.” Wis. L. Rev., 1985, 899-935. Grossi, Paolo. O Direito entre o Poder e o Ordenamento (Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2010). Herzog, Tamar. A Short History of European Law: The Last Two and a Half Millenia. Harvard University Press, 2018. Primo, Bianca. “Quejas Ilustradas: Litigios en la historia de España e Hispanoamérica (siglo XVIII), Memoria y Civilización, 14 (2011), pp. 155-173. Owensby, Brian P. “Pacto entre Rey Lejano y Súbditos Indígenas. Justicia, Legalidad y Política en Nueva España, Siglo XVII”, Historia Mexicana, Vol. 61, n. 1 (241), Julio-Septiembre 2011, pp. 59-106. Tomlins, Christopher L. “Law, Population, Labor.” In Cambridge History of Law in America, I (Cambridge Mass.: Cambridge University Press, 2008) pp. 211-252. Duve, Thomas. "Global Legal History: A methodological approach", Max-Planck Institute for European Legal History. Research paper series. No. 2016-04 Clavero, Bartolomé. “Esclavitud y Codificación en Brasil, 1888-2017: Por una Historia Descolonizada del Derecho Latinoamericano.” Revista de Historia del Derecho 55 (June 2018): 27–89. Grinberg, Keila. Código Civil e Cidadania. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Jones, Martha. Birthright Citizenship. A History of Race and Rights in Antebellum America (Cambridge University Press, 2018). Forbath, William E. “Ambiguities of Free Labor: Labor and the Law in the Gilded Age, The.” Wis. L. Rev., 1985, pp. 767-817. Clavero, Bartolomé. “Bioko, 1837-1876: Constitucionalismo de Europa en África, Derecho Internacional Consuetudinario del Trabajo Mediante”, Quaderni Fiorentini, XXXV, 2006, pp. 429-556 Lima, Henrique Espada. Liberdade Precária: relações entre trabalho e lei no Brasil escravista (Capítulos 1 e 2: em preparação).

DISCIPLINA: Nas fronteiras da conquista e da colonização encontros e desencontros nos novos mundos.

Professor: Peter Johann Mainka.

EMENTA

A noção de 'fronteira' e sua pertinência nos estudos coloniais. As fronteiras da conquista e da colonização da América entre os séculos XVI e XVIII. As fronteiras coloniais como espaço e encontros e desencontros políticos, sociais e culturais, que se realizaram de modo pacífico, violento ou numa forma entre estes dois extremos. O sistema colonial de poder, dominação e subordinação, assim como início de um processo múltiplo de intercâmbio, trocas culturais, de adaptação e apropriação.

BIBLIOGRAFIA

Agnolin, Adone: Jesuítas e selvagens. A negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI e XVII), São Paulo: Humanitas editorial, 2007. Amorim, Maria Adelina: Os franciscanos no Maranhão e Grão-Pará. Missão e cultura na primeira metade de seiscentos, Lisboa:CLEPUL/CEHR, 2005. Andrade, Maristela Oliveira de: 500 anos de catolicismos e sincretismos no Brasil, João Pessoa: Universitária / UFPB 2002. Arnaut de Toledo, Cézar de Alencar et al. (org.) : Origens da educaçõo escolar no Brasil Colonial, vol. I-IV, Marimngá: EDUEM, 2012-2015. Assunção, Paulo de: Negócios jesuíticos. O cotidiano da administração dos bens divinos, São Paulo: Edusp, 2004. Bethencourt, Francisco / Kirti, N. Chaudhuri (eds.): História da expansão portuguesa, 5 vols., Lisboa: Temas e Debates e Autores, 1998-2000. Boxer, Charles R.: A igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770, São aulo: Companhia das Letras, 2007 (original em inglês, 1978). Boxer, Charles R.: Relações raciais no império colonial português, 1415-1825, Rio de Janeiro: Tempo Brasiliero, 1967 (original em inglês, 1963). Dias, J. S. da Silva: Os descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Lisboa: Presença, 1982. Franzen, Beatriz Vasconcelos: Os jesuítas portugueses e espanhóis e sua ação missioária no sul do Gray, Edward G.: New World Babel: languages, and nations in the Early America, Princeton et al.: University Press, 1999. Gruzinski, Serge: As quatro partes do mundo. História de uma mundialização, Belo Horizonte: Editora da UFMG / São Paulo: Edusp, 2014 (original em francês, 2004). Hoornaert, Brasil (1580-1640). Um estudo comparativo, São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007. Hoornaert, Eduardo rt al.: História da igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira época, 3ª edição, Petrópolis: Vozes, 1983. Kisil, A.: Anchieta, doutor dos índios. Um missionário curando almas e corpos, São Paulo: 1996. Kuhnen, Alceu: As origens da igreja no Brasil. 1500-1662, Bauru: Edusc 2005. Massimi, Mari: Palavras, almas e corpos no Brasil Colonial, São Paulo: Loyola, 2005. Maxwell, John F.: Slavery and the catholic church, Chichester / London: Barry Rose, 1975. Monteiro, John Manuel: Negros da terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paolo, São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Moses, Anthony Dirk: Empire, colony, genocide; conquest, occupation and subaltern resistance in world history, New York: Berghahn Books, 2008. Neves, Luiz Felipe Baêta: Vieira e a imaginação social jesuítica. Maranhão e Grão-Pará no século XVII, Rio de Janeiro: Topbools, 1997. Paiva, José Maria de: Colonização e catequese (1549-1600), São Paulo: Cortez, 1982. Paiva, José Maria: Religiosidade e cultura brasileira. Séculos XVI e XVII, Maringá: EDUEM 2012. Pecora, Alcir: Teatro do sacramento: a unidade teológico-retórico-politica dos sermões de Antônio Vieira, São

Paulo: Edusc, 1994. Pompa, Cristina: Religião e tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial, Bauru: EDUSC, 2003. Restall, Matthew: Seven myths of the Spanish Conquest, New York et al.: Oxford University Press, 2004. Russell-Wood, Anthony J. R.: Society and Government in Colonial Brazil. 1500-1722, Hampshire: Variorum, 1992. Todorov, Tsvetan: A conquista da América; a questão do outro. 4ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 2010 (original em francês, 1982). Zeron, Carlos Alberto de Moura Ribeiro: Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colobial (Brasil, séculos XVI e XVII), São Paulo: Edusp, 2011.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Migrações, colonização e o uso de recursos naturais.

Professor: João Klug.

EMENTA

Esta disciplina se propõe a analisar os processos migratórios e as ações colonizadoras, privadas e ou estatais, enfatizando como as ações locais se inserem no global, especialmente no que diz respeito a história do uso de recursos naturais em diferentes períodos e espaços geográficos.

BIBLIOGRAFIA

KAERGER, Karl. La Agricultura y la Colonización em Hispanoamérica – los Estados del Plata. Buenos Aires: Dunken, 2004. GÖBEL, Bárbara; GÓNGORA-MERA, Manuel; ULLOA, Astrid (Org.) Desigualdades Socioambientales en America Latina. Berlin/Bogotá: iberoamerikanisches Institut/Universidad Nacional de Colombia, 2014. LEFF, Henrique. Saber ambiental, Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis: Vozes, 2001. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente – perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. CAPRA, Fritjof. A Teia da Vida. Uma compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. MENEZES, Eduardo Pimentel (Org.). Ensaios sobre Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educacäo. Curitiba: Editora CRV, 2016.. SAYAD, Abdelmalek. A Imigraçao ou os Paradoxos da Alteridade. São Paulo: Ed. USP, 1998. ELMIR, Claudio Pereira e WITT, Marcos Antônio. Imigração na América latina – histórias de fracassos. São Leopoldo: Oikos – Ed. da Unisinos, 2014. KOHLHEPP, Gerd. Colonização Agrária no norte do Paraná. Maringá: EDUEM, 2014. ----------. Princípios da Colonização Européia no Sul do Brasil. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, AnoXI, Abril-Junho de 1949, Nº 2, pp.159-222. BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ACKER, Antoine. O maior incêndio do planeta. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: v.34, nº 68, 2014. SILVA, Henrique Manoel da. Fronteireiros – as condicionantes históricas da ocupação e colonização do oriente paraguaio. Maringá: EDUEM, 2010. GALLERO, Maria Cecília. Con la pátria a cuestas. La inmigración alemana-brasileña en la colônia Puerto Rico, Misiones. Buenos Aires: Araucaria Editora, 2009. DARWIN, Charles. Viaje de um naturalista alrededor del mundo. Buenos Aires: Libreria el Ateneo, 1945. SAHR, Cicilian L. Löwen. Os “mundos faxinalenses” da floresta com araucária do Paraná: rfacionalidades duais em comunidades tradicionais. In: Terr@Plural, Ponta Grossa, 2 92) 213-226, jul./dez., 2008 VEIGA, José Eli da. A insustentável utopia do

desenvolvimento. In: LAVINAS, Lena; NABUCO, Mª. Regina (Orgs.) Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR-HUCITEC, 1993, pp. 149-169.

DISCIPLINA: Seminário da linha Migrações, Espacialidades e Globalidades.

Professor: Fábio Augusto Morales.

EMENTA

A proposta da disciplina é discutir como os temas e metodologias da história global se relacionam com os projetos de pesquisa dos(as) estudantes de mestrado e doutorado e com a área de estudos da linha de história das migrações e meio-ambiente em contextos (pós)coloniais. O seu objetivo é instrumentalizar os trabalhos em andamento através da revisão dos projetos e o fomento da atualização historiográfica.

BIBLIOGRAFIA

CHAKRABARTI, Ranjan (ed.), Situating Environmental History. New Delhi: Manohar, 2007. CONRAD, Sebastian. What is Global History? Princeton University Press, 2016. COOPER, Frederick. Histórias de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização. Lisboa: Edições 70, 2016 GROVE, Richard. Green Imperialism: Colonial Expansion, Tropical Island Edens and the Origins of Environmentalism, 1600-1860. Cambridge University Press, 1995. Haroldo e SENAC, 1999, p. 21-52. as: Nepo/UNFPA, 2009. HUNT, Lynn. Writing History in the Global Era . New York: W. W. Norton, 2014. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 181-190. McCANN, James, Green Land, Brown Land, Black Land: An Environmental History of Africa, 1800-1990. Portsmouth: Heinemann, 1999 McNEILL, John R., ROE, Alan. Global Environmental History: An Introductory Reader. New York: Routledge, 2012. McNEILL, J.R.: Engelke P. The Great Acceleration: An Environmental History of the Anthropocene since 1945. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2016. NODARI, Eunice S.; CORREA, Silvio M. de S. (orgs.) Migrações e Natureza. São Leopoldo: OIKOS, 2013. NODARI, Eunice S.; KLUG, João (orgs). História Ambiental e Migrações. São Leopoldo: OIKOS, 2012. RADKAU, Joachim. Nature and Power. A Global History of the Environment. Cambridge Universty Press, 2008.

DISCIPLINA: Seminário da linha Histórias Entrecruzadas de Subjetividades, Gênero e Poder.

Professora: Janine Gomes da Silva.

EMENTA

Busca-se refletir sobre as relações de gênero, as religiosidades e as subjetividades em contextos culturais de maneira transnacional e cruzada, bem como a partir de casos específicos. Investiga-se o gênero como componente cultural e histórico nos eventos e nos movimentos sociais, bem como, no campo da memória, do patrimônio e das religiosidades. Focaliza-se a constituição de subjetividades hierarquizadas e suas interfaces com outras categorias das relações sociais tais como classes, etnias, sexualidades e gerações. Abordam-se as múltiplas vivências da religião, a partir de um enfoque que privilegia os contextos culturais e as relações de poder a eles inerentes, relacionando-os com o debate em torno da produção e apropriação de subjetividades.

BIBLIOGRAFIA

08/03 – Apresentação do plano de ensino, trabalho final (artigo) e distribuição de seminários. 15/03 – História e História Global FICKER, Sandra Kuntz. “Mundial, trasnacional, global: Un ejercicio de clarificación conceptual de los estudios globales”. IN: Nuevo Mundo Mundos Nuevos http://nuevomundo.revues.org/66524 HARTOG, François. "Experiência do tempo: da história universal à história global?". IN: história, histórias. Brasília, 2013. p. 164-179. http://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/viewFile/9367/6959 IGGERS, Georg. "Desafios do século XXI à historiografia". IN: História da Historiografia. Ouro Preto, n. 4, mar/10, p. 105-124. https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/download/139/87 Leitura complementar: VENGOA, Hugo F. "La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente". IN: Historia critica Edición Especial, nov. 2009, p. 300-319. http://www.redalyc.org/pdf/811/81112369016.pdf 22/03 – Histórias entrecruzadas ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007. 29/03 – Gênero e sexualidade FOUCAULT, Michel. História da sexualidade, 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro, Graal, 1985, p. 43-73. 05/04 – Gênero e sexualidade NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2, p. 09-41. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167. PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea, Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283. 12/04 – Gênero e sexualidade BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 15-60. 19/04 – Seminário sobre fontes histórias 26/04 – Subjetividades e história GUATARRI, Félix. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, André (org) Imagem Máquina. A era das tecnologias do virtual. Rio: Editora 34, 1993. p. 177-191. 03/05 – Participação de professores da linha. 10/05 – Subjetividades e história GOMES, Ângela de Castro (org). Escritas de Si. Escritas da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 17/05 – Memória e história RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Editora da UNICAMP, 2007. 24/05 – Participação de professores da linha. 07/06 – Gênero e Memória OBERTI, Alejandra. Qué le hace el género a la memória? In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010, p. 13-30.

PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011 14/06 – Apresentação da primeira versão dos artigos das alunas. 21/06 - Apresentação da primeira versão dos artigos das alunas e encerramento da disciplina. Avaliação: Participação nas discussões dos textos e nos seminários (até 2,0 pontos); elaboração de resenhas críticas e/ou fichamentos para a condução dos seminários (até 4,0 pontos); elaboração de trabalho final da disciplina (artigo) – (até 4,0 pontos). (Obs.: O artigo deverá ser enviado uma semana antes de sua discussão em sala de aula pelos demais estudantes, os quais farão perguntas. O texto deve ter entre 8 e 10 páginas, espaço 1.5, letra 12, times new roman e deve abordar, por exemplo, a problemática, estado da arte, discussão sobre o uso das fontes, discussão sobre categorias de análise relacionadas a escrita da tese ou dissertação). Observações: Bibliografia Básica: Listada no cronograma. Bibliografia complementar ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007. BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 15-60. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002. _____ A historia cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. _____ A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os seculos XIV e XVIII. Brasília: Ed. da UNB, 1999. _____ Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. _____ Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SO: Mercado de Letras; ALB, 2003. CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Editora UNESP, 2004. _____ Os desafios da escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. CHARTIER, Roger; BOURDIE, Pierre; BRESSON, François (orgs). Práticas da leitura. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. FARGE, Arlette. Lugares para a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. _____ O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009. FEMENÍAS, María Luisa. El gênero del multiculturalismo. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. _____ História da sexualidade, 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro, Graal, 1985. _____ Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GOMES, Ângela de Castro (org). Escritas de Si. Escritas da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004. GUATARRI, Félix. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, André (org) Imagem Máquina. A era das tecnologias do virtual. Rio: Editora 34, 1993. p. 177-191. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. _____ Identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Câmara e CUNHA, Maria Teresa Santos. Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000. NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2, p. 09-41. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167. OBERTI, Alejandra. Qué le hace el género a la memória? In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010, p. 13-30. ORLANDI, Eni. Discurso, Imaginário Social e Conhecimento. Em A b e r t o, B r a s í l i a, a no 14, n . 6 1, j a n . / m a r. 1994. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/911/817 ORLANDI. Eni. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2009. PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011. PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea, Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283. PEDRO, Joana Maria; ISAIA, Artur Cesar; DITZEL, Carmencita de Holleben Mello (Orgs). Relações de poder e subjetividades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011. PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana

Maria (Orgs). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. PORTELLI, Alessandro. Ensaios de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral, Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 13-49, abr./1997. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Editora da UNICAMP, 2007. ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade fronteiras com a ética e a cultura. Disponível em http://caosmose.net/suelyrolnik/pdf/sujeticabourdieu.pdf SARLO, Beatriz. A paixão e a exceção. Borges, Eva Peron e Montoneros. São Paulo: Cia das Letras, 2005. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): 5-22, jul/dez. 1990. THOMSON, Alistair. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 51-84, abr. 1997. TODOROV, Tzvetan. Les abus de la mémoire. Paris: Arléa, 1998.

DISCIPLINA: Seminário da linha História Indígena, Etnohistória e Arqueologia.

Professora: Ana Lucia Vulfe Notzold.

EMENTA

O objetivo desta disciplina é refletir sobre as populações indígenas numa perspectiva que englobe as relações entre as escalas local/global e de curta e longa-duração, aliando abordagens teórico-metodológicas da história indígena, da etnohistória e da arqueologia. Tendo como eixo temático os ameríndios e suas interconexões históricas para além das fronteiras locais, procuramos conjugar pesquisas etnográficas com análises de documentações textuais e materiais abarcando contextos atuais, coloniais e pré-coloniais. A integração dessas diferentes abordagens tem o intuito de conferir um caráter histórico para a situação contemporânea das populações indígenas, prerrogativa necessária para atuação em discussões relativas ao lugar do indígena na sociedade brasileira e no mundo, sua diversidade e perspectivas de futuro.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carina S. dos; NÖTZOLD, Ana L.V. “Da imagem do outro à Nova História Indígena”. In: FLORES, Maria B. R. ; BRANCHER, Ana L. (org). Historiografia – 35 anos. Letras Contemporâneas, 2011. pp.60-78. BARTH, Fredrik. “Grupos étnicos e suas fronteiras”. In: POUTIGNAT, Philippe e STEIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade: Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1998.pp.187-227. Binford, L. 1982 Archaeology of Place. Journal of Anthropological Archaeology, volume 1(1):5-31 CAVALCANTE, Thiago L. V. “Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa”. In: História (São Paulo). V. 30, n.1, p.349-371, jan/jun.2011. Dobres, M-A., Hoffman, C. 1994 Social Agency and the Dynamics of Prehistoric Technology. Journal of Archaeological Method and Theory, vol.1, n.3:211-258. Erickson, C. 2010 Amazonia: The historical Ecology of a Domesticated Landscape. In Preucel, R., Mrozowski, S. (ed.) Contemporary archaeological theory. Willey-Blackwell, p.104-128. EWALD, Ariane P. Identidade e construção do sujeito numa era de incerteza. In:

ZUGUEIB NETO, Jamil (org). Identidades s Crises Sociais na Contemporaneidade. Curitiba. Ed. UFPR, 2005, pp. 215-231. Fausto, C, Heckenberger, M. (Ed.) 2007 Time and Memory in Indigenous Amazonia. Anthropological Perspectives, University Press of Florida. GIUST-DESPRAIRIES, Florence. A identidade como processo, entre ligação e desprendimento. In: ZUGUEIB NETO, Jamil (org). Identidades s Crises Sociais na Contemporaneidade. Curitiba. Ed. UFPR, 2005, pp. 199-213 HALL, Stuart. "Quem precisa da identidade?" In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 4 ed., pp.103-133. Heckenberger, M. 2001 Estrutura, história e transformação: a cultura Xinguana na longue durée, 1000-2000d.c., In Franchetto, B. E Heckenberger, M. (Org.), Os povos do Alto Xingu História e Cultura, Cap.1: 21-62, Editora UFRJ. Ingold, T. 1993 The Temporality of the Landscape. World Archaeology 25 (2):152-74 KATHRYN Woodward. "Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual". In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 4 ed., pp. 7-72. Knapp, B., Ashmore, W. 1999 Archaeological Landscapes: Constructed, Conceptualized, Ideational. In Ashmore, W., Knapp, B. (ed.) Archaeologies of Landscape: contemporary perspectives.Blackwell Publishers, p.1-30. KUPER, Adam. Cap. 7 – "Cultura, diferença, identidade". In: Cultura: a visão dos antropólogos. Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros – Bauru: EDUSC, 2002 (Col. Ciências Sociais), pp.287-318. Lemonier, P. 1992 Elements for an Anthropology of Technology. Michigan, Museum of Anthropological Research (88), Univrsity of Michigan, p.1-24 e 79-103. Nelson, M. 2000 Abandonment: conceptualization, representation, and social change. Schiffer, M. B. & SKIBO, J. M. 1997 The Explanation of Artifact Variability. American Antiquity, 62(1):27-50. SILVA, Tomaz Tadeu da. "A produção social da identidade e da diferença". In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 4 ed., pp.73-102.

PROGRAMAS DISCIPLINAS 2019.2

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: Sociedade e Ambiente.

Professor: Fabio Augusto Morales Soares.

EMENTA

Estudo das relações entre sociedade e ambiente em diferentes espaços e contextos com ênfase nos aspectos econômicos, sociais, culturais e ecológicos e sob uma perspectiva de história global.

BIBLIOGRAFIA

Campinas: NEPO / Unicamp, 2011. CARRUTHERS, Jane. "Africa: Histories, Ecologies, and Societies," Environment and History, 10 (2004), pp. 379–406 CHAKRABARTI, Ranjan (ed.), Situating Environmental History. New Delhi: Manohar, 2007. CONRAD, Sebastian. What is Global History? Princeton University Press, 2016. COOPER, Frederick. Histórias de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização. Lisboa:

Edições 70, 2016 GROVE, Richard. Green Imperialism: Colonial Expansion, Tropical Island Edens and the Origins of Environmentalism, 1600-1860. Cambridge University Press, 1995. HOGAN, D. SENAC, 1999, p. 21-52. HUNT, Lynn. Writing History in the Global Era . New York: W. W. Norton, 2014. /meio ambiente. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 181-190. McCANN, James, Green Land, Brown Land, Black Land: An Environmental History of Africa, 1800-1990. Portsmouth: Heinemann, 1999 McNEILL, John R., ROE, Alan. Global Environmental History: An Introductory Reader. New York: Routledge, 2012. McNEILL, J.R.: Engelke P. The Great Acceleration: An Environmental History of the Anthropocene since 1945. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 2016. NODARI, Eunice S.; CORREA, Silvio M. de S. (orgs.) Migrações e Natureza. São Leopoldo: OIKOS, 2013. NODARI, Eunice S.; KLUG, João (orgs). História Ambiental e Migrações. São Leopoldo: OIKOS, 2012. RADKAU, Joachim. Nature and Power. A Global History of the Environment. Cambridge Universty Press, 2008.

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: Identidade, etnicidade e território.

Professor: Lucas De Melo Reis Bueno.

EMENTA

Analisar a historiografia referente às diversas manifestações das identidades locais e suas interconexões globais. Discutir acerca dos fatores que levam à elaboração e reelaboração de identidades e afirmação étnica, enfatizando sua integração com a construção de paisagens e territórios em diferentes escalas.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro da Cunha, Manuela. Cultura entre Aspas. Companhia das Letras. P.311-373. David, B. e Thomas, J. 2008. Handbook of Landscape Archaeology, Left Coast Press, Walnut Creek. FERGUSON, TJ e COLWELL-CHANTHAPHONH, Chip. History is in the land. The University of Arizona Press, 2006. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. Heckenberger, M. 2013 The Arawak Diaspora: Perspectives from South America. In William F. Keegan, Corinne L. Hofman, and Reniel Rodríguez Ramos (ed.) The Oxford Handbook of Caribbean Archaeology. Ingold, T. 1993 The Temporality of the Landscape. World Archaeology 25 (2):152-74. Jones, S. 1997 The archaeology of ethnicity. Constructing identities in the past and present. Routledge, Londres, 180p. Knapp, B., Ashmore, W. 1999 Archaeological Landscapes: Constructed, Conceptualized, Ideational. In Ashmore, W., Knapp, B. (ed.) Archaeologies of Landscape: contemporary perspectives.Blackwell Publishers, p.1-30. POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. Seguido de Grupos Étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. Silva, F., Noelli, F. 2017 Arqueologia e Linguística: construindo as trajetórias histórico-culturais dos povos Tupí. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, Uberlândia, v.7(1): 55-87. ZUGUEIB NETO, Jamil (org). Identidades s Crises Sociais na Contemporaneidade. Curitiba. Ed. UFPR, 2005.

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: Subjetividades, gênero e poder.

Professora: Cristina Scheibe Wolff.

EMENTA

Estudar categorias teórico-metodológicas que envolvem subjetividades, gênero e relações de poder nas suas conexões com a História Global. Discutir a importância das construções de subjetividades na história e na historiografia. Abordar o gênero em suas interseccionalidades com outras categorias como classe, raça/etnia, gerações, capacidades. Debater metodologias e categorias que possibilitam a compreensão de relações de poder, como os discursos, as representações, as experiências e as emoções, entre outras. Abordar metodologias que permitam aplicar as categorias estudadas na pesquisa, tais como as análises de discursos, a história oral, o uso de imagens e outras fontes.

BIBLIOGRAFIA

ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade fronteiras com a ética e a cultura. Disponível em http://caosmose.net/suelyrolnik/pdf/sujeticabourdieu.pdf SARLO, Beatriz. Tempo passado. Cultura da Memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Até a página 44. Disponível em http://www.legh.cfh.ufsc.br/files/2015/04/SARLO-Beatriz.-Tempo-Passado.pdf ORLANDI, Eni. As formas do silêncio. No movimento dos sentidos. 2 ed. Campinas, SP, Ed. Unicamp.1993. pp. 11-96 FOUCAULT, Michael. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970: São Paulo: Edições Loyola, 2013. http://projetophronesis.files.wordpress.com/2009/08/foucault-michel-a-ordem-dodiscurso- aula-inaugural-no-college-de-france.pdf ORLANDI. Eni. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.. SCOTT, Joan W. Os Usos e Abusos do Gênero. São Paulo, Projeto História:, n. 45, Dez. 2012, pp. 327-351. BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 15-60. (Cap. 1 – Sujeitos do sexo/gênero/ desejo). SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): 5-22, jul/dez. 1990. PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. Revista História. São Paulo: Editora UNESP, 2005, vol. 24 (1), p. 77-98, 2006 CONNELL, R. e MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): 241-282, janeiro-abril/2013. MEDRADO, Benedito e LYRA, Jorge. Por uma matriz feminista de or uma matriz feminista de gênero para os estudos sobre gênero para os estudos sobre homens e masculinidades homens e masculinidades. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 809- 840, setembro-dezembro/2008. ADELMAN, Miriam e RIAL, Carmem S. Uma trajetória pessoal e acadêmica: entrevista com Raewyn Connell. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): 211-231, janeiroabril/ 2013. WOLFF, Cristina Scheibe. Pedaços de alma: emoções e gênero nos discursos da resistência. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 975-989, nov. 2015. ISSN 0104-026X. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/41944>. Acesso em: 19 mar. 2016. MORAÑA, Mabel. El afecto en la caja de herramientas. In: MORAÑA, Mabel y PRADO, Ignacio M. S. (eds.) El lenguaje de las emociones. Madrid: Iberoamerican, 2012. P. 313-

338. CLOUGH, Patrícia Ticineto; HALEY, Jean (Org.). The affective turn: theorizing the social. Durham: Duke University Press, 2007. (Foreword: what affects are good for). CAPDEVILA, Luc; LANGUE, Fréderique. “Le prisme des émotions”. In: CAPDEVILA, Luc; LANGUE, Fréderique (Org.). Les passé des émotions. D’une histoire à vif .Amérique Latine et Espagne. Rennes: PUR, 2014. p. 7-10. PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011, p. 93-133 (Cap. 3 e 4). OBERTI, Alejandra. Que hace el género a la memoria? in: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe. (orgs.)Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2009, pp. 13-30. Disponível em http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/livros_eletronicos/03062011-101945feminismo-e-ditadurasfinal2.pdf HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000 BHABHA, Homi K. Interrogando a identidade. In:O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998..p.70-104. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo, p. 155-161; 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/50263/54376 GOLDMAN, Márcio. Jeanne Favret-Saada, os Afetos, a Etnografia. Cadernos de Campo, n. 13, p. 149-153, 2005. Disponível em: www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50262/54375 MALUF, Sônia Weidner. Por uma antropologia do sujeito: da Pessoa aos modos de subjetivação. Campos. Revista de Antropologia Social. 2013, p. 131-158. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/campos/article/view/42463/25832 PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea, Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283; SCHMIDT, Benito. B.. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. História Unisinos, São Leopoldo, v. 8, n.10, p. 131-142, 2004. SCHMIDT, Benito. B. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. História (São Paulo. Online), v. 33, p. 124-144, 2014. SOUZA, Adriana Barreto e LOPES, Fábio Henrique. Entrevista com Sabina Loriga: a biografia como problema. história da historiografia • ouro preto • número 9 • agosto • 2012 • 26-37 LORIGA, Sabina. O pequeno X. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. GROSSI, Miriam Pillar. Na busca do "outro" encontra-se a "si mesmo". In: GROSSI, Miriam et alli. Trabalho de Campo e Subjetividade, Florianópolis, PPGAS, 1998. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O anti-narciso. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas caníbales. Líneas de Antropología Posestructural. Katz Editores. Madrid. 2010. DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. Cadernos Pagu, 2011, n.37, p. 9-41. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332011000200002 PONTES, Heloísa. Inventário sob forma de fichário. Paixão e compaixão: militância e objetividade na pesquisa antropológica. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v.36, 1993. p. 123- 135: http://jstor.org/stable/41616123 BRAIDOTTI, Rosi. Diferença, diversidade e subjetividade nômade. Labrys, Estudos Feministas. n. 1-2, 2002. Disponível em: www.historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Diferenca_Diversidade_e_Subjetividade_Nomade.pdf HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. Revista de Estudos Feministas, n.1, Florianópolis, p. 7-32, 1993. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15984/14483 PEDRO, Joana Maria. Os sentimentos do feminismo. In: ERTZOGUE, Marina Haizenreder e PARENTE, Temis Gomes (orgs.). História e sensibilidade. Brasília: Paralelo 15, 2006. SWAIN, Tânia Navarro. Epistemologia feminista plural: Corpos sexuados, identidades nômades. Disponível em:www.tanianavarroswain.com.br/brasil/epistemologia.htm.

DISCIPLINA: Gênero e Memória.

Professora: Janine Gomes da Silva.

EMENTA

Discutir o uso da categoria relações de gênero na pesquisa histórica e os rumos da História das Mulheres na historiografia contemporânea, bem como, sua relação com as reflexões do campo dos estudos da memória. Memórias e narrativas na perspectiva dos estudos de gênero. Pesquisas contemporâneas e os usos da memória.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. O lugar da história oral: o fascínio do vivido e as possibilidades de pesquisa. In: ___ Ouvir contar: textos em História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004. ARFUCH, Leonor. O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. BUTLER, Judith. Corpos que importan. Sobre los limites materiales y discursivos Del “sexo”. Buenos Aires, Barcelona, México: Paidós, 2002. _____ Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CRESCÊNCIO, Cintia Lima; SILVA, Janine Gomes da Silva; BRISTOT, Lidia Schneider (org.). Histórias de gênero. São Paulo, Verona, 2017. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990. HEYMANN, Luciana Q. “O devoir de mémoire na França contemporânea: entre memória, história, legislação e direitos”. In: GOMES, Ângela de Castro. (org.) Direitos e Cidadania: memória, política e cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 15-44. NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2, p. 09-41. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167. NORA, Pierre. “Entre memória e história – a problemática dos lugares”. Tradução de Yara AunKhoury. Projeto História; Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. OBERTI, Alejandra. Qué le hace el género a la memória? In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010, p. 13-30. PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011. PEDRO, Joana Maria. Trajetórias políticas em mudança: tornar-se feminista no Cone Sul. In: PEDRO, Joana Maria; AREND, Sílvia Maria Fávero; RIAL, Carmen Silvia de Moraes (Orgs). Fronteiras de gênero. Florianópolis: Mulheres, 2011, p. 135-149. _____ Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. Revista História. São Paulo: Editora UNESP, 2005, vol. 24 (1), p. 77-98, 2006. PERROT, Michele. Práticas da memória feminina. In: As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: EDUSC, 200, p. 33-43. POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”, Rio de Janeiro, Estudos Históricos, v.2 no. 3, 1989, p. 3-15. _____ Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. PORTELLI, Alessandro. Ensaios de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Editora da UNICAMP, 2007. SALVATICI, Silvia. Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres, História Oral, v. 8, n. 1, p. 29-42, jan.-jun. 2005. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007. SCOTT, Joan. “La querelle des femmes » no final do século XX. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 2/2001. p. 367-388. _____ Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): 5-22, jul/dez. 1990. THÉBAUD, Françoise ; DERMENJIAN, Geneviève (Orgs). Quand les femmes

témoignent : histoire orale, histoire des femmes, mémoire de femmes. Paris : PUBLISUD, 2009. THOMSON, Alistair. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 51-84, abr. 1997. TODOROV, Tzvetan. Les abus de la mémoire. Paris: Arléa, 1998. WOLFF, Cristina Scheibe. O gênero da esquerda em tempos de Ditadura. In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Mulheres, 2010, p. 138-155.

DISCIPLINA: Tópico Especial: Estado e Poder na Era Moderna.

Professor: Peter Johann Mainka.

EMENTA

A disciplina pretende propiciar o estudo comparado da Teoria Política e das múltiplas formas assumidas pelo Estado na Era Moderna (sécs. XV-XVIII), recorrendo aos principais conceitos e abordagens da historiografia.

BIBLIOGRAFIA

BIANCHI, Álvaro: O conceito de Estado em Max Weber, in: Lua Nova.Vol. 92 (São Paulo 2014), p. 79-104, online disponível in: http://www.redalyc.org/html/673/67332418004/ (acesso: 14 de fevereiro de 2018). CAPELLE, Mônica Carvalho Alves et al.: Relações de poder segundo Bourdieu e Foucault: uma proposta de articulação teórica para a análise das organizações, in: Organizações Rurais e Agroindustriais. Vol. 7, nro. 3 (Lavras 2005), p. 356-359, online disponível in: http://www.redalyc.org/html/878/87817135009/ (acesso: 14 de fevereiro de 2018). FLORENZANO, Modesto: Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado moderno no Ocidente, in: Lua Nova. Vol. 71 (São Paulo 2007), p. 11-39, online disponível in: http://www.redalyc.org/html/673/67307102/ (acesso: 14 de feveriero de 2018). MALISKA, Marcos Augusto: Max Weber e o Estado racional moderno, in: Revista eletrônica do CEJUR. Vol. 1, nro. 1 (agosto-dezembro de 2006), p. 15-28, online disponível in: MIRANDA, Ana Paula Mendes de: Antropologia, Estado moderno e poder: perspetivas e desafios de um campo em construção, in: Avá. Revista de antropologia. Nro. 7 (2005), p. 1-27, online disponível in: http://www.redalyc.org/pdf/1690/169021460008.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018). Práticas do governo – Governar um Império (The Portuguese Seaborne Empire; o Sacro Império Romano Germânico) BOXER, Charles M.: The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825, London: Hutchinson, 1969 (tradução para o Português, 2002). SCHWARTZ, Stuart / Erik Lars MYRUP (org.): O Brasil no Imério Marítimo Português, Bauru: EDUSC, 2009 • MYRUP, Erik Lars: Governar a distância: o Brasil na composiçãp no Conselho Ultramarino (1642-1833)), p. 263-298. • ARRUDA, José Jobson de Andrade: O império tripolar: Portugal, Angola, Brasil, p. 5009-531. • MAGALHÃES, Joaqui Romero: Algumas notas sobre The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825, p. 533-540 • WHEELER, Douglas L.: Império esquecido pelo tempo: sobre como escrever uma história do Império Ultramarino Português 1822-1975, p. 541-555. WESTPHALEN, Maria Cecília: Carlos Quinto – seu império universal (1500-1558), Curitiba, 2001 (1ª edição, 1955). GOUVÊA, Maria de Fátima Silva et al.: Redes de poder e conhecimento na governação do império português 1688-1735, in: Topoi. Vol. 5, nro. 8 (Rio de Janeiro jan./junho 2004), p. 96-

137, online disponível in: http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n8/2237-101X-topoi-5-08-00096.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018). GOUVÊA, Maria de Fátima Silva: Poder político e administração na formação do complexo atlântico português (1685-1808), in: Fragoso, João et al. (orgs.): O Antigo Regime nos Trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII), Rio de Janero: Civilização Brasileira, 2001, p. 285-315. HESPANHA, António Manuel: Cenro e periferia nas estruturas administrativas do Anntigo Regime, in: http://www.fd.unl.pt/docentes_docs/ma/amh_MA_3900.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018). HESPANHA, Antonio Manuel: Depois do Leviatã, in: almanacl braziliense. Nro. 5 (maio 2007), p. 55-66, online disponível in: http://www.periodicos.usp.br/alb/article/viewFile/11658/13428 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). HESPANHA, Antonio Manuel: O governo dos Áustria e a “modernização” da constituição portuguesa, in: Penélope. Fazer e desfazer História. Nro. 2 (fev. 1989), p. 49-73, online disponível). HESPANHA, Antonio Manuel: As fronteiras do poder. O mundo dos rústicos, in: Revista Sequência. Nro. 51 (dez. 2005), p. 47-105, online disponível in: https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/viewFile/15171/13797 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). PUJOL, Xavier Gil: Centralismo e Localismo? Sobre as relações políticas e culturais entre Capital e Territórios nas Monarquias européias dos século XVI e XVII, in: Penélope. Fazer e desfater história, Nro. 6 (1991), p. 119-144, online disponível). Religião e Estado CALVINO, João: Poder civil, in: Boni, Luis Alberto de (org.): Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Muentzer e João Calvino, Petrópolis: Editora Vozes, p. 237-275. DREHER, Martin N.: Martinho Lutero (1483-1546) e Tomas Müntzer (1489-1525). A justificação teológoca da autoridade secular e da revolução política, in: Veritas. Vol. 51, nro. 3 (Porto Alegre, set. De 2006), p. 145-168. LUTERO, Martinho: Ética: Fundamentação da ética política, Governo, Guerra dos Camponeses, Guerra contra os Turcos, Paz Social, São Leopoldo: Editora Sinodasl / Porto Alegre: Concórdia Editora, 1996 (Martinho Lutero: Obras selecionadas, vol. 6). • Lutero, Martinho: Da autoridade seculat, até que ponto se lhe deve obediência, p. 79-114. REINHARD, Wolfgang. “Pressures towards Confessionalization? Prolegomena to a Theory of the Confessional Age”. In: C. Scott DIXON (ed.) The German Reformation: Blackwell Essential Readings. Oxford: Blackwell, 1999, pp. 169-92. SILVESTRE, Armando Araujo: Calvino e a resistência ao Estado, São Paulo: Mackenzie, 2006. Teoria Política: a legitimação do Estado SKINNER, Quentin S.: As fundações do pensamento político moderno, São Paulo: Companhia das Letras, 1996 (original em inglês, 1978). HOBBES, Thomas: Leviatã, São Paulo: Icone, 2008. LOCKE, John: Dois Tratados sobre o governo, 2a edição, São Paulo: Martins Fontes, 2005 (original em inglês: Two Treatises of Government, London 1689. MAQUIAVEL, Niccolò: O príncipe – Comentários de Napoleão Bonaparte, Trad. E notas Edson Bini, São Paulo: Hermus, 1996. MENDES, Antonio Rosa: Notas sobre a doutrina do absolutism: Bossuet, Pufendorf, Hobbes (2008), in: Sapientia. Repositório da Universidade da Algarve, online disponível in: https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/2507 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Morais: Bossuet: o rigor da realeza no combate às rebeliões, in: Outros tempos. Vol. 7, nro. 10 (dez. 2010), p. 22-36, online disponível in: http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/viewFile/88/73 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). RISCAL, Sandra Aparecida Riscal: O conceito de soberani em Jean Bodin. Um estudo do desenvolvimento das idéias de administração pública, governo e Estado no século XVI, Campinas: Tese de Doutorado, Faculdade de educação, 2001, online disponível fevereiro de 2018).: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251407/1/Riscal_SandraAparecida_D.pdf (acesso: 14 de Rousseau, Jean-Jacques: Do contrato social, São Paulo: Nova Cultural, 1999. Representação, cerimonial, imaginário do poder DOSSIÊ O imaginário da realeza: Matrizes histórica e fundamentos simbólicos do poder monárquico (Idade média e época

moderna), in: Caminhos da história. Vol. 14, nro. 1 (Montes Claros 2009), p. 7-100, online disponível: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/29018358/Textos.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1518622104&Signature=ysqkmcqvn%2FpwnTOLDfQ5DXF%2BTYE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DSobre_a_era_dos_reis.pdf#page=69 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). Propaganda, mídias e comunicação JÚNIOR, Rivadávia Padilha Vieira: Retratos do poder: A image pictórico de Felipe de Habsburgo por Ticiano Vecellio e Antonio Moro (1548-1558, Niteroi: Dissertação de Mestrado na UFF, Instituto de Ciências Humanas e Filosofa, Departamento de História, 2013, online disponível: http://repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/228/1/Vieira%20Junior%2c%20Rivadavia-Dissert-2013.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018). SALGADO, Susana: A comunicação do poder ou o poder da comunicação, in: Media & Jornalismo. Vol. 7 (2005), p. 79-94, online disponível in: Ler História (1986), online disponível in: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23572/1/ICS_SSalgado_Comunicacao_ARN.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018). Cortes, aristocracia e Estado ELIAS, Norbert: Sociedade de corte: Investigação sobre a soiologia da realeza e da aristicracia de corte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 OLIVEIRA, Ricardo de: Entre reis e rainhas: valimentos, favoritismos e disputas políticas na Europa do século XVII, in: Dimensões. Vol. 26 (2011), p. 216-238, online disponível: http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2591/2087 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). REINHARD, Wolfgang: “Las élites del poder, los funcionarios del Estado, las clases gobernantes y el crecimiento del poder del Estado”. In: REINHARD, Wolfgang (org.), Las élites del poder y la construcción del Estado. México: Fondo de Cultura Económica, 1997, pp. 15-35. Guerra e Absolutismo NIEVAS, Flabián: La dorma de la guerra en el absolutismo, in: Cadernos de Marte. Ano 1, nro. 0 (maio de 2010), p. 9-32, online disponível in: http://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/cuadernosdemarte/article/view/758 (acesso: 14 de fevereiro de 2018). O “Absolutismo” e o seu Mito APPEL, Tiago Nasser / Costa, Armando Dalla: Os limites do Absolutismo: tributação e representatividade no Ancien Regime, in: Política & Sociedade - Florianópolis. Vol. 12. Nro. 25 (set./dez. 2013), p. 185-215, online disponível in: https://search.proquest.com/openview/89414b772701cd1b6f2ee8c5c429f2cf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1796430 (acesso: 14 de fevereiero de 2018). HENSHALL, Nicholas: The myth of absolutism. Change and Continuity in Early Modern European Monarchy, London 1992 (3a edição, 1996). HINTZE, Otto: Tipologia de las instituciones estamentales de Occidente (1939, in: Regímenes políticos. Orígenes e efectos, (Serie: Estado, Gestión Pública e Desarrollo en América Latina, s. l./Argentina,: Corporación Andina de Fomento, 2016, p. 95-115.(acesso, 30 de julho de 2017, disponível em: http://www.scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/943/Libro_4_CAF_2016_Vfinal_web_protect.pdf) SEELAENDER, Airton Sequeira Leite: A “Polícia” e as funõões do Estado. Notas sobre a “Polícia” do Antigo Regime, in: Revista da Faculdade de Dreit/UFPR. Nro. 49 (Curitíba 2009), p. 73-87, online disponível). VIANA, Alexander Martins: ‘Absolutismo’: os limites de uso de um conceito liberal, in: Revista Urutágua. Revista acadêmica interdisciplinar. Nro. 14 (Maringá dez. 2007/jan., fev. Março 2008), online disponível in: http://www.urutagua.uem.br/014/14vianna.PDF (acesso: 14 de fevereiro de 2018). Alternativas do “Absolutismo” BROCHADO, Maria: O Estado suíço e os seus cantões (2004), in: http://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/rveredire1&div=9&id=&page= (acesso: 14 de fevereiro de 2018). FILHO, Arlindo Palassi: Formação do Estado moderno holandês: apogeu e queda da República das províncias Únidas, in: Boletim Historiar. Nro. 9 (maio/junho 2015), p. 19-50, online disponível). Referências adicionais: ADAMSON, John (org.): The Princely Courts of Europe. Ritual, Politics and Culture

under the Ancient Regime 1500-1700, London et al., 1999. Amado, Janaina e Figueredo, Luis Carlos: O Brasil no império português, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. ANDERSON, Perry: Linhagens do Estado absolutista, São Paulo: Vrasiliense, 1985. ASCH, Ronald G / DUCHHARDT, Heinz (orgs.): El absolutismos – un mito?, Barceloma: Idea Books, 2000 (original em alemão, 1996). Baquero Moreno, Humberto: O Princípio da Época Moderna, in: Tangarrinho, José (org.): Hostória de Portugal, 2ª edição revisada e ampliada, Bauru/SP: EDUSC; São Paulo/SP: ENESP e Portugal: Instituto Camões, 2001 (1ª edição, 2001), p. 75-85. BENTES Monteiro, Rodrigo: Família, soberania e monarquias na República de Jean Bodin, in: Bicalho, Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Aklameda, 2005, p. 221-238. BICALHO, Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Aklameda, 2005. BLACK, Jeremy: A Military Revolution? Military Change and European Society 1550-1800, Basingstike 1991 (Studies in European History). BOUZA Álvarez, Fernando: Portugal no tempo dos Felipes. Política, Cultura, Representações (1580-1668), Lisboa: Edições Cosmos, 2000, Capítulo 2, p. 39-60: Documentos antigos e imprensas novas na pretensão ao trono portuiguês. Sobre a propaganda escrita de D. Felipe I, CAETANO, Marcello: O conselho Ultramarino. Esboço da sua história, Lisboa: Agência geral do Ultramar, 1967, p. 11-57. CARDIM, Pedro: “Administração” e “governo”: uma reflexã sobre o vocabulário do Antigo Regime, in: Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Alameda, 2005, p. 68. CRUZ Coelho, Maria Helena da: O final da Idade Média, in: Tangarrinho, José (org.): Hostória de Portugal, 2ª edição revisada e ampliada, Bauru/SP: EDUSC; São Paulo/SP: ENESP e Portugal: Instituto Camões, 2001 (1ª edição, 2001), p. 45-73. DOWNING, Brian M.: The Military Revolution and Political Change. Origins of Democracy and Autocracy in Early Modern Europa, Princeton/NJ 1992. DÜLMEN, Richard van: Los inicios de la Europa moderna, Méxiko: siglo veintiuno ed., 1986 (original em alemão, 1982). DUINDAM, Jeroen: Vienna and Versailles. The Courts of Europs’s Dynastic Rivals. 1550-1780, Cambridge 2003 (News S tudies in European History) GEARY, Patrick: O mito das nações – a invenção do nacionalismo, São Paulo: Conrad Ed., 2005.) HOBSBAWM, Eric J.: A Era das Revoluções, Europa 1789-1848. 25a edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISRAEL, Jonathan: The Dutch Republic. Its Rise, Greatness and Fall, 1477-1806, Oxford, 1995. MAINKA, Peter Johann (org.): À caminho dos Tempos Modernos, Maringá / PR: EDUEM, 2002. MAXWELL, Kenneth: Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (original em inglês, Cambridge, 1995). NIZZA da Silva, Maria Beatriz: Ser nobre na colônia, São Paulo: Editora da UNESP, 2005. NOVAES, Adauto (org.): A descoberta do homem e do mundo, São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ORESKO, Robert et al. (org.): Royal and Republican Sovereignity in Early Modern Europa, Camnridge, 1997. PAQUETTE, Gabriel: Imperial Portugal in the Age of Atlantic Revolutions. The Luso-Brazilian World, c. 1770-1850, Cambridge: University Press, 2013, p. 17-83. REGIMENTO de Tomé de Sousa de 17 de dezembro de 1548, in: Alves Filho, Ivan (ed.): Brasil, 500 anos em documentos, Rio de Janeiro: Mauhad, 1999, p. 50-58. ROWLANDS, Guy: The Dynastic State and the Army under Louis XIV. Royal Service and Private Interest, 1661-1701, Camcridge 2002. SCOTT, H. ;. (org.): Enlightened Absolutism. Reform and Reformers in Later Eighteenth-Century Europe, London 1990. STORRS, Christopher/ SCOTT, Hamish M.: The Military Revolution and the European Nobility, c. 1600-1800, in: War in History. Vol. 3/1 (1996), p. 1-51. SIQUEIRA, Lucília: O nascimento da América Portuguesa no contexto imperial lusitano. Considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de história, in: História, vol. 28/1 (São Paulo 2009), p. 99-125. TAPAJÓS, Vicnte Costa Santos: A política administrativa de D. João III (História Administrativa do Brasil. Vol. 2), Brasília:

Fundação Centro de Formação do Servidor Público / Universidade de Brasília, 1983. THOMPSON, I. A. A.: Crown and Cortes: Government, Institutions and Representation in Early Modern Castile, Aldershot 1993.

DISCIPLINA: Campesinato e História Global.

Professor: Paulo Pinheiro Machado e Tiago Kramer De Oliveira.

EMENTA

A disciplina tem por objetivo analisar e debater diferentes aspectos da vida, cultura e trabalho de comunidades camponesas e suas relações com a História Global.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Horácio Martins de (org.). Chayanov e o Campesinato. São Paulo: Expressão popular. 2014. FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de; PAULILO, Maria Ignez (orgs.). Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas. O Campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo/Brasília: Ed. UNESP/NEAB, 2009. FRAGA, Walter. Encruzilhadas da Liberdade: Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas: Ed. UNICAMP, 2006. LINDEN, Marcel Van Der. Trabalhadores do Mundo: Ensaios para uma História Global do Trabalho. Campinas: Ed. UNICAMP, 2012. RUDÉ, George . A multidão na História. Estudos dos movimentos Populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991. SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru: EDUSC, 2001. THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras. 1998. WOLF, Eric. Tipos de campesinato latino-americano: uma discussão preliminar. In: FELDMAN-BIANCO, B.; RIBEIRO, G. (Org.). Antropologia e poder: contribuições de Eric Wolf. São Paulo: Ed. Universidade de Brasília: Editora Unicamp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: História Global e Natureza.

Professor: Silvio Marcus de Souza Correa.

EMENTA

A disciplina se propõe ao estudo das novas abordagens em História Global com ênfase nas relações entre sociedades contemporâneas e a natureza, por meio das atividades agropecuárias, extrativista e industriais, pelos impactos socioambientais e pela gestão dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA

ARNOLD, David. La Naturaleza como problema histórico. México: Fondo de Cultura Económica, 2001. BEINART, William; COATES, Peter. Environment and History. The taming of nature in the USA and South Africa, London/NY: Routledge, 1995. CABRAL, Diogo de Carvalho; BUSTAMANTE, Ana Goulart. (Org.). Metamorfoses Florestais: Culturas, ecologias e as transformações históricas da Mata Atlântica. 1ed.Curitiba: Editora Prismas, 2016 CRONON, William (Ed.) Uncommon ground: toward reinventing nature. New York: W.W. Norton & Company, 1996. CROSBY, Alfred W. Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa: 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. GÖBEL, Bárbara; GÓNGORA-MERA, Manuel; ULLOA, Astrid (Org.) Desigualdades Socioambientales en America Latina. Berlin/Bogotá: iberoamerikanisches Institut/Universidad Nacional de Colombia, 2014. DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Trad. São Paulo, Cia. Das Letras, 1996 DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental e o choque das civilizações. In Ambiente e Sociedade, Ano III, n5, 2ª Semestre, 1999. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In Estudos Históricos, RJ, vol.4, n. 8. 1997. FRANCO, J. L. de A.; DUTRA e SILVA, S.; DRUMMOND, J. A.; TAVARES, G. G.(Orgs). História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. MAZOYER, Marcel & ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: NEAD, 2010. MONTAUD, Inés Roldán (ed.) Las haciendas públicas en el Caribe hispano durante el siglo XIX. Madrid: Consejo superior de Investigaciones Científicas, 2008. PONTING, Clive. Uma História Verde do Mundo. RJ: Civilização Brasileira, 1995. NASH, Roderick. “Environmental history”, in: BASS, Herbert J. (ed). The state of American history Chicago, Quadrangle Press,1970, p. 249-260. SOLURI, John. Banana Cultures: Agriculture, Consumption, and Environmental Change in Honduras and the United States. University of Texas Press: 2006. SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente – perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (1997): História das paisagens. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion et VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus. WORSTER, D. Para fazer História Ambiental. In Estudos Históricos, vol. 4, n. 8, 1991. _____. Transformações da Terra: Para uma Perspectiva Agroecológica na História. Ambiente e Sociedade. V.5, n.2 . Campinas, 2003. WORSTER, Donald (ed.), The ends of the Earth - perspectives on modern environmental history, Cambridge, Cambridge University Press, 1988. WOODWELL, George. “On the limits of nature”, in: REPETTO, Robert (ed.) The global possible, New Haven, Connecticut, Yale University Press,1985, p. 47-65.

DISCIPLINA: Um mundo de mulheres: feminismo, educação e esfera literária na Grã-Bretanha (1690-1830).

Professora: Flávia F. Varella.

EMENTA

O objetivo da disciplina é discutir o significativo aumento da participação de mulheres na esfera]iterária com, o advento do Iluminismo, impulsionado pelo interesse masculino en] 'conhecer e melhorar aspectos tidos como inatos ao sexo feminino, e seus desdobramentos na Grã-Bretanha oitocentista. A diferença biológica entre os sexos é

questionada por autores que advogam a equidade entre homens e mulheres e argumentam que á precária educação feminina era um dos principais motivos para a situação de inferioridade que diagnosticavam. Essa acirrada querela na sociedade britânica, çom homens e mulheres .em ambos os lados, contribuiu para o surgimento do que alguns autores intitulam de feminismo, enquanto a demanda por igualdade de diremosp olíticos e civis. Além dessas questões, a disciplina busca discutir os proUetosq ue traçavam a história das mulheres e como algumas mulheres se situaram, como amadoras ou profissionais, na esfera literária.

BIBLIOGRAFIA

ANN MITCHELL, Rosemary. "The busy daughters of clip": women writers of history from 18 20 to 1880, }Ho/}zen's/7 fx/ory Revíew, 7: 1, 1998, p. 107-134 DAVA ES, Kate.. Cathaíine]]dacczz//aya nd M?rcy O/ís Warrezz:T. he Revolutionary Atlantic and the Politica of Gender. Oxford: Oxford University Press, 2005 DAVIES, Rebecca. l«ríf/en J14aferna/ .4uf;zorí a/zd Eigãree/z/;z-Cen/ary Edzzcczfíon ín Z?rí/ain. Ashgate, 2014. DAVIS, Natalie Zernon. Gender and Genro: Women As Historical Writêrs, 1400-18 20. In: LABALME, Patrícia H. Beyand //zeír Sex: Leamed Women of the European Past. New Yor[: New York University Press,] 980, p. 15 3-18 2. KUCICHi Grei. The History Giras: Charlotte Smith's History of England and the Politica of. Women'sE ducacionaHl istory. In: FERMANIS, Porscha;R EGAN, John (eds.). Re/bfn#íng .Brí/ís/zR emam/íc /7isfo/y / 770-.78{5. Oxford: .Oxford University Press, 20 14 . EPPLE, Angelika. Questioning the Canon: Popular Historiography by Women in Bfitain and Germany (17 50-18 50). In: PALETSCHEI(, Sylvia. Popa/ar Hfs/oriog'apbiesí n rbe /9/b. and 20/b Cenfuríes: Cultural Meaníngs, Social Practices. Oxford. New York: Berghahn Books, 201 1 . GRENBY. M. O. Pay, professionalization and probable dominante? Women writers and the children's book trade. In': BATCHELOR, Jennie; DOW, Gillian (Eds.). Momenk mríffng, /óó0-.7830: Feminisms and Futures. Palgrave Macmillan, 2016, p. 107-127. IGLESIAS, Eulalia Símal. Zos orz'genes da /a ãísro/"íogrc!/ía Jewz/réis/a. bísroríograp/zfca/ ana//s.posf M7//fa.m,4 /exandeJrüks roryo f HomemD. epartamendteo .F listorila, Universidade de Santiago de Composteja, 2005.. KUCICH, Greg. Romanticism and Feminist Historiography, The Wordsworr/zG iro/e, Vol. 24, No. 3 (SUMMER 1993), pp. 133-140 L00SER, Dev.anel.B ritish HomemW ritersa nd the Wrifing of History,]670-]820. Baltimore: Johns Hopkins Uníversíty Press, 2000. h,IERh,IIN. DorathÇ God;t,apsR ídt': \h/omeno f Leüers in England, 18 30-1 880. (\»omeE}o f Letíels.) Ellooillingtcin: lildia1la, 19 93 . O'BRIEN, Karen. Homem and En/ígb/enmení /n EIRA/eenf/z-ceh/z/ry .Brífaí/z. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. PERKINS, Pam. "Too classical for a female pen"? Late eighteenth-century wolnen reading and writing classical history". CZ/O, Spríng, V. 33, 2004, p241(24). RODRIGUES, Ana Patrícia Antunes Falha. O despertar da consciência cívica Jemí/zona: identidade e valores da pedagogia feminina de finais do século XVlll: os casos de Mary WollstonecraÊ, Catharine Macaulay e l lannah More. Doutoramento em Estudos de Literatura e de Cultura. Faculdade de Letras, Departamento de Estudos Anglísticos, Universidade de Lisboa, 201 1 . SMITH. Bonde G. Género e Hfs/órfã: Homens, Mulheres e a Prática Histórica. Bauru: EDUSC, 2003. KUCICH, Greg. The History Gírls: Charlotte Smith's.Histoiy of England and the Politica of Women's Educational History. In: FERMANIS, Porscha; REGAN, John (eds.). Ref/zízzkín.gB /"///s/.Rz omanric] 7ísro/y .r7 70-.r845.O xford: Oxford University Press, 20 14 , p. 35-53.

DISCIPLINA: - Origens, consolidação das esferas de influência, globalização e crepúsculo da Guerra Fria: debates historiográficos e novas perspectivas.

Professor: Sidnei José Munhoz.

EMENTA

A disciplina tem por objetivo o estudo da Guerra Fria em suas diferentes dimensões, perspectivas e acepções. Isto será efetuado por intermédio do estudo das origens do conflito, da sua expansão e globalização, do seu desenvolvimento e do seu crepúsculo. Os estudos concernentes ao tema serão efetuados de modo a buscar-se a compreensão das principais correntes historiográficas que se dedicam à temática e dos principais debates atinentes à matéria. Por fim, buscar-se-á estabelecer as relações existentes entre a dimensão global do conflito e as suas particularidades locais e regionais, com enfoques nas suas reverberações na América Latina e em especial no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

ALPEROVITZ, Gar. The decision to use the atomic Bomb and the Architecture of an American Myth. New York: Knopf, 1995. ASADA, Sadao. The shock of atomic bomb and the Japan's decision to surrender – a reconsideration. In: MADDOX, Robert J.. Hiroshima in history: the myths of revisionism. Columbia: University of Missouri Press, 2007, p.24-58). BETHELL, L; ROXBOROUGH, I. (eds.). Latin America between The Second World War and The Cold War, 1944-1948. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. CHOMSKY, Noam (ed). The Cold War & the University: toward an intellectual history of the postwar years. New York: The New Press, 1997. AT, F vio A. A historiografia sobre a Guerra Fria e os imites do s-Revisionismo. Tese (Doutorado em História Comparada) - Instituto de História. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. FICO, Carlos. O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. GADDIS, J.L. We now know. Rethinking Cold War history. Oxford: Clarendon Press, 1997. GARDNER, Lloyd. "Long Essay" on Cold War History. H-Diplo Essays.1997. http://www.h-net.org/~diplo/essays/PDF/Gardner_LongEssay.pdf (access 05 March 2009) GORBACHEV, Mikhail. Perestroika. Novas ideias para o meu país e o mundo, Rio de janeiro: Best Seller, 1987. HALLIDAY, F. The Making of the Second Cold War. London: Verso, 1983. HASEGAWA, Tsuyoshi. Racing the enemy: Stalin, Truman, and the surrender of Japan. Cambridge (Mass): The Belknap Press of Harvard University Press, 2005. HOBSBAWM, Eric, J. . Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. KENNAN, George Frost. American Diplomacy. Expanded edition. Chicago: University of Chicago Press, 1999. KENNAN, George Frost. Long Telegram. National Archive and Records Administration. https://nsarchive2.gwu.edu//coldwar/documents/episode-1/kennan.htm , 1946. (acesso Jun 2017) KIRKENDALL, Andrew J.. Cold War Latin America: The State of the Field. H-Diplo Essays. https://networks.h-net.org/system/files/contributed-files/e119.pdf. nov/2014 (access May 3rd, 2019). LaFEBER, Walter. America, Russia and the Cold War: 1945-1996. New York: McGraw-Hill, 1997. LEFFLER, Melvyn P. ; WESTAD, Odd Arne (ed). The Cambridge History of the Cold War. New York: Cambridge University Press, 2010 (3 vols). LEFFLER, Melvyn P.; PAINTER, David. Origins of the Cold War: an International History. London: Routledge, 1994. McCANN, Frank D.. Brazil and the

United States during World War II and Its Aftermath: negotiating alliance and balancing giants. New York: Palgrave MacMillan, 2018. McCAULEY, Martin. Stalin and Stalinism. Revised 3rd edition. London: Routledge, 2013. MUNHOZ, Sidnei J. ; ROLLO, José Henrique. Détente e détentes na época da Guerra Fria (décadas de 1960 e 1970). Esboços - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, Florianópolis, v. 21, n. 32, p. 138-158, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n32p138>. (acesso 07 maio 2018.) MUNHOZ, Sidnei J. . Imperialismo e anti-imperialismo, comunismo e anticomunismo durante a Guerra Fria. Revista Esboços, Florianópolis, v. 23, n. 36, p. 452-469, fev. 2017. https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2016v23n36p452 MUNHOZ, Sidnei J. A crise do sistema soviético e o fim da Guerra Fria. Esboços (UFSC), v. 24, , 2017, p. 449-469. MUNHOZ, Sidnei J.; SILVA, Francisco Carlos Teixeira (orgs.). Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI. Maringá: Eduem, 2011. MUNHOZ, Sidnei J.. George Frost Kennan e a arquitetura da política externa dos EUA na gênese da Guerra Fria. Diálogos, v.22, n.1, 2018, p. 25 – 42. MUNHOZ, Sidnei J.. Guerra Fria: um debate interpretativo. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. O Século sombrio. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004. MUNHOZ, Sidnei J.. Os EUA e a conclusão da II Guerra Mundial: os impasses concernentes à Guerra do Pacífico e ao Extremo Oriente. Huellas de Estados unidos, v. 9, p. 5-23, 2015. http://www.huellasdeeua.com/ediciones/edicion9/1-SidneiMunhoz_p.5-23.pdf . Acesso em 10 mai. 2019. MUNHOZ, Sidnei J. . História concisa da Guerra Fria. Original de livro ainda não publicado. 2019. NOVE, Alec. Stalinism and After. The Road to Gorbachev.3rd. ed. London: Routledge, 1992. REIS FILHO, Daniel Aarão. Uma revolução perdida: a história do socialismo soviético. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997. REYNOLDS, David (Ed.) The Origins of the Cold War in Europe: international perspectives. New Haven: Yale University Press, 1994. SCHRECKER, Ellen. The Age of McCarthyism: A Brief History With Documents Boston: Bedford Books, 1994. SEGRILLO, Ângelo. O Declínio da União Soviética. Rio de Janeiro: Record, 2000. SMITH, P. H. Talons of Eagle. Dynamics of U.S. Latin American Relations. New York: Oxford University Press, 1996. STEPHANSON, Anders. Fourteen Notes on the very concept of the Cold War. H-Diplo Essays. https://issforum.org/essays/PDF/stephanson-14notes.pdf . Access May 3rd., 2019. SWIFT, John. The Palgrave Concise Historical Atlas of the Cold War. Houndmills: Palgrave MacMillan, 2003. VALIM, Alexandre Busko. Imagens vigiadas: cinema e Guerra Fria no Brasil, 1945-1954.Maringá, Eduem, 2010. WESTAD, Odd Arne. The Global Cold War. Third World interventions and the making of our times. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. ZHEBIT, Alexander (Org). Brasil-Rússia: história, política, cultura.

DISCIPLINA: Seminário da linha Política, sociedade e cultura no mundo contemporâneo.

Professor: Adriano Luiz Duarte.

EMENTA

O objetivo dessa disciplina é problematizar alguns aspectos da política, da sociedade e da cultura no início desse século XXI. O ponto de partida é o pressuposto de que o presente não é transparente e que as contradições sociais se escondem sob múltiplos véus de ideologia, mas se pretendemos pensar o futuro e construir alternativas a um presente miserável, é primordial entender como chegamos aqui. O ponto de partida são

as transformações do capitalismo no final dos anos 1960. Transformações que não podem ser definidas simplesmente como uma crise; porque modificaram a forma de produção, circulação e consumo de mercadorias. Ou seja, o capitalismo se transmutou profundamente, com desdobramentos em todos os aspectos da vida social. Essa mudança estrutural recebeu as denominações gerais de neoliberalismo, globalização e pós-modernidade, tomando como referência seus aspectos político-econômicos, sua abrangência planetária e suas potencialidades simbólicas. Trata-se, portanto, de uma alteração na economia, na cultura, na política e nas formas de governar. Como corolário dessa guinada, e como não poderia deixar de ser, modificou-se também o modo de pensar nossa capacidade de transformar o mundo, e passou-se a questionar até mesmo se o mundo pode ser mudado pela ação humana. Portanto, é imprescindível discutir os impasses da esquerda, tanto diante das alterações do capitalismo, quanto da emergência da "nova' direita. Por fim, mas não menos importante, busca-se refletir sobre como essas transformações da vida material determinam modificações no mundo da cultura: no campo historiográfico e na literatura.

BIBLIOGRAFIA

Eagleton, Terry. Depois da Teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modenismo). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Jameson, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo. Ática, 2000. Ahmad, Aijaz. Linhagens do Presente. S.Paulo: Boitempo. 2002 Almeida, Francisco Inácio de (org.) O que é ser esquerda, hoje? Brasília/Rio de Janeiro. Fundação Astrogildo Pereira/Rio de Janeiro, Contraponto, 2013. Anderson, Perry. As origens da pós-modernidade. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editores, 1999. Antunes, Ricardo (org.) Neoliberalismo, trabalho e sindicatos: reestruturação produtiva na Inglaterra e no Brasil. São Paulo. Boitempo, 1997. Arantes, Pedro Fiori. Em busca do urbano: marxistas e a cidade de São Paulo nos anos de 1970. Novos estudos cebrap n° 83. Arrighi, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. Trad. Sandra Vasconcelos. Petrópolis, Vozes, 1997. Avritzer, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2016. Baloffi, Gabriel. O problema e o falso problema. Comunicação apresentada durante o simpósio sobre habitação popular no Brasil, promovida pela ASESP e pelo CERU na 27ª reunião anula da SBPC, em Belo Horizonte, 1976. Biroli, Flávia. Democracia, diversidade e desigualdade no multiculturalismo. In: Miguel, Luiz Felipe (org.) Desigualdades e democracia: o debate da teoria política. São Paulo. Ed. Unesp, 2015. Brenner, Robert. O bom e a bolha in: Sader, Emir (org.) Contracorrente: o melhor da New Left Review em 2000. Rio de Janeiro. Record, 2001. Chesnais, François. A mundialização do capital. São Paulo. Ed. Xamã, 1996. Coutinho, Carlos Nelson. Estruturalismo e a miséria da razão. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1972. Coutinho, Carlos Nelson. A democracia como um valor universal. In: Silveira, Enio. Encontros com a civilização brasileira, 1979 (vol 9). Coutinho, Joao Pereira (et all) Por que virei à direita: três intelectuais explicam sua opção pelo conservadorismo. São Paulo. Três estrelas, 2012. Da Ros, Luciano. O custo da Justiça no Brasil: uma análise comparativa exploratória. Observatório de elites políticas e sociais do brasil. v. 2, n.9. 2015. Dalcastagnè, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 26. Brasília, julho-dezembro de 2005. Darton, Robert e Duhamel, Olivier. Democracia. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro. Editora Record, 2001. David, Harvey Neoliberalismo como destruição criativa. Interfaces – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v.2, n.4, agosto de 2007 Diniz, Eli e Boschi, Caio. A difícil rota do desenvolvimento: empresários e a agenda pós-neoliberal. Belo Horizonte/Ed. UFMG. Rio de Janeiro/IUPERJ, 2007. Dosse, François. A história à

prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo. Ed. UNESP, 2001. Dosse, François. História do estruturalismo: o canto do cisne, 1967/a nossos dias. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo. Ensaio/ Campinas, Ed. Unicamp, 1994. Dosse, François. História do estruturalismo: o canto do signo, 1945/1966. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo. Ensaio/ Campinas, Ed. Unicamp, 1993. Dosse, François. História em migalhas: dos annales à nova história. Trad. Dulce Ramos. São Paulo, Ensaio. Campinas, Ed. Unicamp, 1992. Duarte, Adriano. "Em busca de um lugar no mundo": movimentos sociais e política na cidade de São Paulo nas décadas de 1940 e 50. Estudos históricos. Rio de janeiro, 2008. Duménil, Gerard e Levy, Dominique. A crise do neoliberalismo. Trad. Paulo Castanheira. São Paulo. Boitempo, 2014. Fausto, Ruy. Caminhos da esquerda: elementos para uma reconstrução. São Paulo. Cida das Letras, 2017. Fausto, Ruy. Esquerda difícil: em torno do paradigma e do destino das revoluções do século XX e alguns temas. São Paulo. Perspectiva, 2007. Fausto, Ruy. Outro dia: intervenções, entrevistas, outros tempos. São Paulo. Perspectiva, 2009. Felipe, Miguel, Luiz. Desigualdades inevitáveis e restrição da democracia no pensamento elitista. In: Miguel, Luiz Felipe (org.) Desigualdades e democracia: o debate da teoria política. São Paulo. Ed. Unesp, 2015. Arrighi, Giovanni. Globalização e macrossociológica histórica. Revista Sociologia Política, Curitiba, 20, p. 13-23, jun. 2003. Ferreira, Jorge. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: Ferreira, Jorge (org.) O populismo e sua história. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 2001. Fontana, Josep. A história dos homens. Trad. Heloisa Reichel/Marcelo da Costa. Bauru. Edusc, 2004. Fontana, Josep. História: análise do passado e projeto social. Trad. Luiz Roncari. Bauru. Edusc, 1998 Fontes, Paulo e Duarte, Adriano. O populismo visto da Periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista, 1947-1953. In: Cadernos do AEL Vol. 11, n 20/21, 2004. Fontes, Paulo. Classe e linguagem: notas sobre o debate em torno de Languages of Class de Stedman Jones. São Paulo. Revista de História. USP, 1999. Fornazieri, Aldo e Muanis, Carlos (org.) A crise das esquerdas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2017. Foster, Vivane. O horror econômico. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo. Ed. UNESP, 1997. Gomes, Ângela Castro. O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito. Revista Tempo. Rio de Janeiro, vol. 1, n°. 2, 1996. Harvey, David. Condição pós-moderna. São Paulo. Edições Loyola, 1992. Harvey, David. O neoliberalismo: história e implicações. Trad. Adail sobral e Maria Gonçalves. São Paulo. Edições Loyola, 2014. Hessel, Stéphane. Indignai-vos! Trad. Marli Pires. São Paulo Leya, 2011. Hobsbawm, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo. Cias das letras, 1995. Hobsbawm, Eric. A la zaga: decadência y fracasso de las vanguardas del siglo XX. Trad. Gonzalo Pontón. Barcelona. Critica, 1998. Hobsbawm, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. Trad. Jose Viegas. São Paulo Cia das Letras, 2007. Hobsbawm, Eric. O novo século: entrevista a Antonio Polito. São Paulo. Trad. Claudio Marcondes. Cias das letras, 2000. Haddad, Fernando. Desorganizando o consenso: nove entrevistas com intelectuais de esquerda. Petrópolis. Vozes/Fundação Perseu Abramo. Hobsbawm, Eric. On Empire: américa, war and global supremacy. New York. Pantheon books, 2008. Horkheimer, Max. Eclipse da razão. Trad. Carlos Pissardo. São Paulo. Ed. UNESP, 2015. Iglesias, Pablo. Entendendo o Podemos. Mouro: revista marxista – núcleo de estudos do capital, janeiro de 2016. Jameson, Fredric. Conversas sobre a nova ordem mundial. In: Blackburn, Robin (org.) Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. Jameson, Fredric. Globalização e estratégia política. In: Sader, Emir (org.) Contracorrente: o melhor da New Left Review em 2000. Rio de Janeiro. Record, 2001. Jameson, Fredric. Periodizando os anos 60. In: Hollanda, Heloísa Buarque de. Pós-modernismo e política. Rio de Janeiro. Rocco, 1992. Judensnaider, Elena [et. al] Vinte centavos: a luta contra o aumento. São Paulo. Veneta, 2013. Judt, Tony. O mal ronda a terra: um tratado sobre as insatisfações do presente. Trad. Celso Nogueira. Objetiva. Rio de Janeiro, 2011. Judt, Tony. Pós-guerra: uma

história da Europa desde 1945.Trad. José Roberto O´Shea. Rio de Janeiro. Objetava 2008. Keynes, John Maynard. As consequências a econômicas da paz. Trad. Sérgio Barh Imprensa Oficial do Estado Editora UNB e Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais São Paulo, 2002. Kumar, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997 – Ricardo Muller Losurdo, Domenico. A luta de classes: uma história política e filosófica. Boitempo, São Paulo, 2015. Maricato, Ermínia [et. al.] Cidades rebeldes: passe-livre e as manifestações que tomaram o Brasil. São Paulo. Boitempo/Carta maior, 2013. Maringoni, Gilberto e Medeiros, Juliano (org). Cinco mil dias: o Brasil na era do Lulismo. São Paulo. Bitempo/Fundação Lauro Campos, 2017. Medeiros, Marcelo; Souza, Pedro H. G. Ferreira de; Castro, Fábio Ávila de. O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: Primeiras Estimativas com Dados Tributários e Comparação com Pesquisas Domiciliares. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 58, no 1, 2015. Mendonça, Daniel. Democracia e desigualdade: pós-estruturalismo In: Miguel, Luiz Felipe (org.) Desigualdades e democracia: o debate da teoria política. São Paulo. Ed. Unesp, 2015. Miguel, Luis Felipe; Biroli, Flávia. Encruzilhadas da Democracia. Porto alegre. Ed. Zouk, 2017. Muller, Ricardo. Pesquisa histórica, historiografia britânica e linguistic turn In: Razão e utopia: Thompson e a história. Tese de doutoramento. São Paulo. USP, 2002. Nogueira, Marco Aurélio. Em defesa da política. São Paulo. Editora Senac, 2004. Oliveira, Francisco. Crítica da razão dualista e Ornitorrinco. São Paulo. Boitempo, 2013. Perrone-Moisés, Leila. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo. Cia das Letras, 2016. Piketty, Thomas. A economia da desigualdade. Trad. André Telles. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2015. Ranciére, Jacques. O ódio à democracia. S. Paulo: Boitempo, 2014. Reis filho, Daniel Aarão. O colapso do colapso do populismo ou a propósito de uma herança maldita. In: Ferreira, Jorge (org.) O populismo e sua história. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 2001. Ridenti, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. S. Paulo: Record, 2000. Rolnik, Raquel (et all) Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo. Boitempo/Carta maior, 2013. Rolnik, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo. Boitempo, 2015. Rossi, Paolo. Naufrágio sem espectador: a ideia de progresso. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo. Ed. Unesp, 2000. Sader, Emir e Gentile, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1995. Safatle, Wladimir. A esquerda que não teme dizer o nome. São Paulo. Três estrelas, 2012. Santos, Wanderley G. Horizonte do desejo: instabilidade, fracasso coletivo e inércia social. 2ª. ed. Rio: FGV, 2006. Santos, Wanderley Guilherme dos Santos. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro. FGV, 2017. Sennett, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no capitalismo Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro. Record, 1999. Sennett, Richard. A nova cultura do capitalismo. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro. Record, 2006. Silva, Ricardo. História intelectual e teoria política. Revista Sociologia Política, Curitiba, v. 17, n. 34, outubro de 2009. Silva, Ricardo. O novo historicismo na ciência política um encontro entre duas tradições. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 1. Brasília, janeiro-junho de 2009. Singer, André e Loureiro, Isabel (org.) As contradições do lulismo: a que ponto chegamos? São Paulo. Boitempo, 2016. Singer, André. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. Novos estudos 85, novembro 2009. Souza, Jessé. A tolice da inteligência brasileira: como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo. Leya, 2015. Thompson, E. P. Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Trad. Rosaura Eichemberg. São Paulo. Cia. das letras, 2005. Todorov, Tzvetan. Os inimigos da democracia. Trad. Joana Melo. São Paulo. Cia das Letras, 2012. Varoufakis, Yanis. E Os Fracos Sofrem O Que Devem? Trad. Fernando Santos. São Paulo. Autonomia literária, 2017. Varoufakis, Yanis. O Minotauro Global In: O Minotauro global: a verdadeira origem da crise financeira da economia global. São Paulo. Ed. Autonomia

libertária, 2016. (Inclui prefácio de Yanis Varoufakis e prefácio à edição brasileira de Leda Paulani) Wainwright, Hilary. Uma resposta ao neoliberalismo: argumentos para uma nova esquerda. Trad. Ângela Melim. Rio de Janeiro. Zahar, 1998. Weffort, Francisco. O populismo na política brasileira. In: O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980. Wood, Ellen Meiskins e Foster, John Bellamy (org.) Em defesa da história: marxismo e pós- modernismo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1999. Wood, Ellen. a democracia contra o capitalismo. In: Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo. Boitempo, 2003.

DISCIPLINA: Seminário da Linha de Pesquisa História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio.

Professoras: Maria Bernadete R. Flores e Daniela Q. Campos.

EMENTA

A proposta da disciplina é discutir como os temas e metodologias da história global se relacionam com os projetos de pesquisa dos(as) estudantes de mestrado e doutorado e com a área de estudos da história do trabalho em geral. O seu objetivo é instrumentalizar os trabalhos em andamento através da revisão dos projetos e o fomento da atualização historiográfica.

BIBLIOGRAFIA

ANHEIM, Étienne (2004) Singulières Archives. Le statut des archives dans l'épistémologie historique. Une discussion de La Mémoire, L'HIstoire, L'Oubli de Paul Ricoeur. Revue de Synthèse, Paris, 5ª serie, p. 153-182. ASSMAN, Aleida (Org). Empathy and its Limits. New York: Palgrave Macmillan, 2016. ASSMAN, Aleida; CONRAD, Sebastian (org). Memory in a Global Age: Discourses, Practices and Trajectories. New York: Palgrave Macmillan, 2010. ASSMAN, Jan. Moses the Egyptian: The Memory of Egypt in Western Monotheism. London/Cambridge/Massachusetts: Harvard University Press, 1997. BELTING, Hans. Arte híbrida? Um olhar por trás das cenas globais. Revista do programa de pós-graduação em artes visuais. UFRJ. 2002. _____. Contemporary Art as Global Art: a critical estimate. In: Hans Belting and Andrea Buddensieg (eds.): The Global Art World, Ostfildern 2009 BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1987 (3 volumes). BENJAMIN, Walter. Passagens. Tradução do alemão: Irene Aron. Belo Horizonte: EdUFMG; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. BOLDIZSÁR, Simon Zoltán. History Begins in the Future: On Historical Sensibility in the Age of Technology. In: The Ethos of History: Time and Responsibility. Helgesson S, Svenungsson J (Eds); New York: Berghahn, 2017. DERIDA, Jacques. Mal de arquivo. Uma impressão freudiana. Trad. Cláudia de Moraes ELKINS, James (org). Is Art History Global? New York. Routledge. 2008. HUYSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Contraponto. Rio de Janeiro. 2014. LAHIRE, Bernard; WELLS, Gwendolyn. The Double Life of Writers. New Literary History, Volume 41, Number 2, Spring 2010, pp. 443-465. MANZON, Brigitte. "L'historien et ses archives". Matériaux pour l'histoire de notre temps. N. 69. Regard sur les associations. pp. 66-72, 2003. PEARCE, Susan. (org.) Interpreting Objects and

Colections. London: Routledge, 1994. BURTON, A. Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history. Duke University Press, 2005. MUDROVICIC, Maria Inés. Regímenes de historicidad y regímines historiográficos: del passado histórico al passado presente. Historiografias, 5 (Enero-Julio, 2013): pp 11-31. RICOUER, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Trad. Alain François. Campinas, SP: UNICAMP, 2007 SAPIRO, G. La raison littéraire Le champ littéraire fran ais sous l Occupation - 1944)]. In: Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 111-112, mars 1996.

DISCIPLINAS – 2020.1

Núcleo comum			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST 510055 - Temas e Metodologias em História Global: Sujeitos, teorias e temporalidades – 4 créditos	Rodrigo Bragio Bonaldo	Sexta-feira 08:20 às 12h	CFH 320
HST510056 - Temas e Metodologias em História Global: Política,Sociedade e Cultura no Mundo Contemporâneo - 4 créditos	Sidnei Munhoz	Quarta-feira 14h às 18h	CFH 326
HST 510078 - Temas e metodologias em História Global do Trabalho - 4 créditos	Beatriz Gallotti Mamigonian	Quinta-feira 14h às 18h	CFH 326
Tópicos			
Disciplina	**Professor(a)**	**Horário**	**Local**
HST410056 - Política, sociedade e cultura no mundo contemporâneo: problemas e debates II - 4 créditos	Yoanky Cordero Gómez	Quarta-feira 08:20 às 12h	CFH 334
HST510053 - Estado e poder na Era moderna	Peter Johann Mainka	Terça-feira 14h às 18h	CFH 316
HST510090 - Tópico Especial: Migrações, colonização e o uso de recursos naturais - 4 créditos	Eunice Sueli Nodari	Terça-feira 14h às 18h	CFH 317
HST510080 - Histórias Entrelaçadas: Temporalidade, Linguagem e Historicidade - 4 créditos	Aline Dias da Silveira	Quarta-feira 14h às 18h	CSE 103
HST510058 - História Global e Estudos de Gênero I - 4créditos	Joana Maria Pedro	Terça-feira 08:20 às 12h	CED 024 bloco A
Seminários de linha de pesquisa			
HST510095 - Sociedade, Cultura e Política no Mundo Contemporâneo - 4 créditos	Alexandre Busko Valim	Quinta-feira 14h às 18h	CFH 332
HST510085 - Histórias Entrecruzadas de Subjetividades, Gênero e Poder - 4 créditos	Janine Gomes da Silva	Segunda-feira 14h às 18h	CFH 317

PROGRAMAS DISCIPLINAS 2020.1

DISCIPLINA: Temas e Metodologias em História Global: sujeitos, teorias e temporalidades.

Professor: Rodrigo Bragio Bonaldo.

EMENTA

Esta disciplina apresenta aos alunos alguns dos temas e debates sobre o desenvolvimento de estudos relacionados à escrita da história, à imagem, à arte, ao pensamento, às redes intelectuais e às políticas de memória e patrimônio. Tem como ênfase os estudos que estejam articulados em espacialidades e temporalidades, de curta ou de longa duração, implicadas em diferentes formas de organização social, seja da Antiguidade, do Medievo, da Modernidade ou do Contemporâneo, sejam localizadas em diversos contextos do Globo ou interconectadas pelos fenômenos transculturais. Incentivam-se abordagens que explorem, mediante a alternância entre escala micro e macroanalíticas, as conexões entre os fenômenos e os meios/esferas de onde se originam.

BIBLIOGRAFIA

História Global: balanços, textos programáticos, manuais, obras coletivas, resenhas entrevistas
ARAÚJO, Erick Assis de; SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos. História Urbana e Global. Fortaleza: EdUECE, 2018. BARBOSA, Cairo de Souza. História intelectual em perspectiva global: letrados, ideias e redes na América Latina. Esboços, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 149-156, jan./abr. 2020. [Seção] Resenha. Resenha da obra de: COSTA, Adriane Vidal e MAÍZ, Claudio. Nas tramas da 'cidade letrada': sociabilidades dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018. 272 p. BELICH, James; DARWIN, John; FRENZ, Margret; WICKHAM, Chris. The Prospect of Global History. Oxford Oxford University Press, 2016. CONRAD, Sebastian; SACHSENMAIER, Dominic. Competing Visions of World Order: Global Moments and Movements, 1880s-1990s. New York: Palgrave Macmillan, 2007. ETTER, Anne-Julie; GRILLOT, Thomas. O gosto pelo arquivo é poliglota: entrevista com Sanjay Subrahmanyam. In: BOUCHERON, Patrick; DELALANDE, Nicolas. Por uma história-mundo. Belo Horizonte: Autêntica, p. 47-53, 2015. FICKER, Sandra Kuntz. Mundial, trasnacional, global: Un ejercicio de laicificar conceptual de los estudios globales. Latinoamerica y los enfoques globales, Débats 2014.
HARTOG, François. Experiências do Tempo: da História Universal à História Global? In: História, Histórias. Brasília, vol. 1, n. 1, p. 164-179, 2013. HUYSSEN, Andreas. Os direitos humanos internacionais e a política de memória: limites e desafios. In: Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais e políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto, p. 195-213, 2014. IRIYE, Akira. Global and Transnacional History. The Past, Present, and Future. New York: Palgrave Macmillan, 2013. MOYN, Samuel; SARTORI, Andrew. Global Intellectual History. New York: Columbia University Press. 2013. OLSTEIN, Diego. Thinking history globally. Houndmills, Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2014. OLSTEIN, Diego. Latin America in Global History: an historiographic overview. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 30, n 60, p. 253-272, janeiro-abril 2017. ROMÁN, José Antonio Sánchez. Fazendo História Global: reflexões, dúvidas e compromissos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 30, n. 60, p. 241-252, janeiro-abril 2017.
SACHSENMAIER, Dominic. Global Perspectives on Global History: Theories and Approaches in a Connected World. Cambridge: Cambridge University Press, 2011

SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos. A história política na hora da virada transnacional: novas possibilidades de pesquisa. Esboços, Florianópolis, v. 26, n. 41, p. 67-83, jan./abr, 2019. SCHULZE, Frederik; FISCHER, Georg. Brazilian History as Global History. Bulletin of Latin American Research: Journal of the Society for Latin American Studies, 2018. SILES, Ignacio. The Internet as a transnational project: connecting Central America through computer networks (1990-1996). Internet Histories, 2018. TAMM, Marek; BURKE, Peter (org). Debating new approaches to history. London and New York: Bloomsbury, 2019 p. 21-47. WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Histoire Croisée and the Challenge of Reflexivity. History and Theory, v. 45, p. 30-50, Feb 2006.

História Global da Historiografia IGGERS, Georg G; WANG, Edward Q. A Global History of Modern Historiography. London and New York: Routledge, 2008. Cap 8: Historiography after the Cold War, 1990–2007: a critical retrospect, p. 364-401. WOOLF, Daniel. Uma História Global da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. Eurocentrismo e Sul Global AMIN, Samir. Global history: a view from the South. Cape Town, South Africa : Dakar, Senegal : Bangalore, India: Pambazuka Press ; CODESRIA ; Books for Change, 2011. ANDERSON, Warnick. Racial Conceptions in the Global South. Isis, v. 105, n. 4, p. 782-792, dec 2014. BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, n11. Brasília, p. 89-117. maio - agosto de 2013. BROWN, Matthew. The Global History of Latin America. Journal of Global History, 10, p. 365–386 Cambridge University Press 2015. CONRAD, Sebastian. Positionality and centered approaches. In: What is Global History? New Jersey: Princeton University Press. 2016, Cap 8 p. 162-184. CONRAD, Sebastian. Global history for whom? The politics of global history. What is Global History? New Jersey: Princeton University Press, 2016, Cap 10, p. 205-235

DAVIS, Natalie Zemon. Decentering History: Local Stories and Cultural Crossing in a Global World. History and Theory, v. 50, p. 188-202, may 2014. KREPP, Stella; MORELI, Alexandre; ZAPATA, Ximena M; ESER, Patrick; DREKON-JA-KORNAT, Gerhard. Quebrar el Bloqueo Hemisférico: América Latina y lo Global. Iberoamericana, XVII, 65, p. 245-467, 2017. MAJUMDAR, Rochona; DUARA, Prasenjit. Postcolonial History. In: TAMM, Marek; BURKE, Peter (org). Debating new approaches to history. London and New York: Bloomsbury, p. 49-74 2019. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São. Paulo; Editora Cortez. 2010. SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; NICODEMO, Thiago Lima; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Historiografias Periféricas em Perspectiva Global ou Transnacional: Eurocentrismo em Questão. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, V. 30, N. 60, p. 161-186, jan-abr 2017.MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1-18, junho 2017.

WEINSTEIN, Barbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. Revista Eletrônica da ANPHLAC. São Paulo, n. 14, jan-jun. p. 10-30, 2013.

Raça e história ALMEIDA, Sílvio. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ANDERSON, Warnick. Racial Conceptions in the Global South. Isis, v. 105, n. 4, p. 782-792, dec 2014.

APPADURAI, Arjun. O Medo ao Pequeno Número: In: Ensaio Sobre a Geografia Da Raiva. São Paulo: Iluminuras, p. 45-67, 2009 GEULEN, Christian. The common Grounds of Conflict: Racial Visions of the World Order 1880-1940. In: CONRAD, Sebastian; SACHSENMAIER, Dominic. Competing Visions of World Order: Global Moments and Movements, 1880s-1990s. New York: Palgrave Macmillan, 2007, p. 69-96.

GEULEN, Christian. Breve história del racismo. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: Antropologia Estrutural 2. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Raça como Questão: História, Ciências e Identidades no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. POLIAKOV, Léon. O Mito Ariano. São Paulo: Perspectiva, 1974. NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; FERREIRA, Fátima Sá e Melo; NEVES, Guilherme Pereira das. Linguagens da Identidade e da Diferença no Mundo Ibero-Americano (1750-1890).

Jundiaí: Paco Editorial, 2018. PRECIOSO, Daniel. Raça, mestiçagem e designações sociorraciais no romance O mulato, de Aluísio Azevedo (1850-1881). Esboços: histories in global contexts, Florianópolis, v. 26, n. 41, p. 149-178, jan./abr., 2019. SCHAUB, Jean-Frédéric. Temps et race. Archives de Philosophie, V. 81, N. 3. p. 455-475 2018. TORRES, Max Sebastián Hering. "Limpieza de Sangre" ¿Racismo en la edad moderna? Tiempos Modernos, 9, p. 1-16, 2003-4. História dos Conceitos ARAUJO, V. L. The history of concepts and the history of historiography: a Brazilian trajectory. In: Sérgio Ricardo da Mata; Luisa Rauter Pereira; Luiz Estevam Martins. (Org.). Contributions to Theory and Comparative History of Historiography Traditions. German and Brazilian Perspectives. Frankfurt am Main: Editora Peter Lang, 2015 p. 175-193

HILL, Christopher L. Conceptual Universalization in the Transnational Nineteenth Century. In: MOYN, Samuel; SARTORI, Andrew. Global Intellectual History. New York: Columbia University Press. p. 134-158, 2013. JASMIN, Marceo Gantus; JÚNIOR, João Feres. História dos Conceitos: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. JASMIN, Marceo Gantus; JÚNIOR, João Feres. História dos Conceitos: diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007. JÚNIOR, João Feres. Léxico da História dos Conceitos Políticos do Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. KOSELLECK, R. Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. KOSELLECK, R; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst; ENGELS, Odilo. O Conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.KOSELLECK, R. Estratos do Tempo: estudos sobre a história. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

PADILLA, Guilhermo Zermeño. História, experiência e modernidade na América Ibérica. Almanack Braziliense, São Paulo, V. 7, maio 2008. SEBASTÍAN, Javier Fernández; MIGUEL, Gonzalo Capellán de (eds.). Conceptos políticos, tiempo e historia. Santander: Ediciones Universidad Cantabria, 2013.

SCHULZ-FORBERG, Hagen. A Global Conceptual History of Asia (1860-1940). London: Pickering & Chatto, 2014. Performance BAURIDL, Birgit M; WIEGMINK, Pia. Cultural Performance and Transnational American Studies. MORGAN, Nina; HORNUNG, Alfred; TATSUMI, Takayuki (org). The Routledge Companion to Transnational American Studies. New York: Routledge, cap 7, 2019.

BURKE, Peter. Co-memorations. Performing the past In: TILMANS, Karin; VAN VREE, Frank; WINTER, Jay (org). Performing the Past: Memory, History and Identity in modern Europe. Amsterdam: Amsterdam University Press, p. 105-118, 2010. BURKE, Burke. Performing History: The Importance of Occasions. Rethinking History: The Journal of Theory and Practice, v. 9, n.1, p. 35-52, 2005.

DASH, Michael J. The Theater of the Haitian Revolution / The Haitian Revolution as Theater. Small Axe, n. 18, v. 9/2, p. 16-23, Sept 2006. DOMASKA, Ewa. El viraje performativo en la humanística actual. In: Criterios: La Habana, p. 125-142, n 37, 2011. EPPLE, Angelika. Calling for a practice turn in Global History: practices as drivers of globalization/s. History and Theory, v. 57, p. 390-407, set 2018.

KOLVRAA, Christoffer; IFVERSEN, Jan. The attraction of ideology: discourse, desire and the body. Journal of Political Ideologies. p. 1-15, 2017. LIM, Jie-Hyun. Nationalizing the Bolshevik Revolution Transnationally: Non-Western Modernization among "Proletarian" Nations. In: CHATTERJEE, Choi; MARKS, Steven G.; NEUBURGER, Mary; SABOL, Steven (org). The Global Impacts of Russia's Great War and Revolution, Book 2: The Wider Arc of Revolution, Part 2. Bloomington: Slavica Publishers, 2019.

MOSTAÇO, Edélcio. Para uma história cultural do teatro. Artcultura, Uberlândia, v. 20, n. 36, p. 193-203, jan-jun 2018. NYGREN, Kate. Transnational Feminism in 21st Century Black American Drama and Performance. University of Kansas: Tese de Doutorado, 2019. Disponível em: https://kuscholarworks.ku.edu/bitstream/handle/1808/29894/Nygren_ku_0099D_16586_DATA_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y acesso em 20/04/2020. PEARCE, Michael. Creolisation and the creole continuum in Caribbean British drama & Conclusion. In: Black British Drama: a transnational story. New York: Routledge, p. 91-113; 206-215, 2017. PORTELLI, Alessandro. Radio Clandestina: from oral history to the theatre. TILMANS,

Karin; VAN VREE, Frank; WINTER, Jay (org). Performing the Past: Memory, History and Identity in modern Europe. Amsterdam: Amsterdam University Press, p. 175-183, 2010.
SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an introduction. London and New York: Routledge, 2013.
TURNER, Victor. Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Tradução de Fabiano Morais. Niterói: Editora da UFF, 2008. TURNER, Victor. Social Drama and Stories About Them. From Ritual to Theatre: The Human Seriousness of Play. London: The John Hopkings press, 1992.
WERRY, Margaret. Oceanic Imagination, Intercultural Performance, Pacific Historiography. In: FISCHER-LICHTE, Erika; JOST, Torsten; JAIN, Saskya Iris (org). The Politics of Interweaving Performance Cultures: Beyond Postcolonialism. New York: Routledge, p. 97-118, 2014 Biografias COSSART, Brice, "Global lives": Writing Global History with a Biographical Approach. Entremons: UPF Journal of World History. N. 5, p. 1-14, 2013. KOPYTOFF, Igor. A Biografia Cultural das Coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. A Vida Social das Coisas: As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008 p. 89-121. Pós-humanismo DOMASKA, Ewa. Beyond Anthropocentrism in Historical Studies. Historein. V. 10, p. 118-130, 2010. DOMASKA, Ewa; LACAPRA, Dominick. Posthumanist History. In: TAMM, Marek; BURKE, Peter (org). Debating new approaches to history. London and New York: Bloomsbury, p. 327-352, 2019. SIMON, Zoltán Boldizsár. Two Cultures of the Posthuman Future. History and Theory, v. 50, p. 171-184, June 2019. Estrutura GIDDENS, Anthony. The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration. Cambridge: Polity Press, 1984. William H. Sewell Jr. A Theory of Structure: Duality, Agency, and Transformation. in: Logics of History: Social Theory and Social Transformation, Chicago: University of Chicago Press, 2005, p. 124-151. Tradução cultural, mercadorias e trânsitos APPADURAI, Arjun. Introduction: commodities and the politics of value In: The Social Life of Things: Commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press. 1986, p. 3-63; APPADURAI, Arjun. Mercadorias e a política de valor. In: A Vida Social das Coisas: As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008 p. 15-88. BURKE, Peter; HSIA, Po-chia R (org). Cultural Translation in Early Modern Europe. Cambridge: Cambridge University Press, p. 7-38, 2007.
BHABHA, Homi. O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2010. GAMSA, Mark. Cultural Translation and the Transnational Circulation of Books. Journal of World History, V. 22, N. 3, p. 553-575, Set. 2011.
GRAÇA, Rodrigo Fontes S. Tradução cultural e política em Homi Bhabha: recepção de A tarefa do tradutor de Walter Benjamin. Cadernos de Ética e Filosofia Política, n. 27, 2004.
LIU, Lydia H. The Question of meaning-Value in the Political Economy of the Sign. In: Tokens of Exchange: the problem of translation in global circulations. London: Duke University Press, 1999, p. 13-41.
Gênero COOK, Nancy. Gender Relations in Global Perspective: essential readings. Toronto: Canadian Scholars' Press. 2007. MAIA, Ludmila de Souza Maia. Viajantes de saias: escritoras e ideias antiescravistas numa perspectiva transnacional (Brasil, século XIX). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 34, n. 68, p. 61-81, 2014. SJÖBERG, Maria. Gender Meets World History: Family and Political Regency. Entremons: UPF Journal of World History. N. 9, p. 3-25, jun 2016. WIESNER-HANKS, Merry E. Gender in History: Global Perspectives. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. Emoções OLSEN, Stephanie. Childhood, youth and emotions in modern history: national, colonial and global perspectives. Houndmills, Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015. PERNAU, Margrit. Space and Emotion: Building to Feel. History Compass, v. 12, n. 7, p. 541–549, 2014. PERNAU, Margrit. Feeling communities: Introduction. The Indian Economic and Social History Review, n. 54, v, 1, p. 1-20, 2017. RAJAMANI, Imke. Pictures, Emotions, Conceptual Change: Anger in Popular Hindi Cinema. Contributions to the History of Concepts. V. 7, N. 2, p 52-77, 2012. Memória: ASSMAN, Aleida. The Holocaust – a Global Memory? Extensions and Limits of a New Memory Community. In: ASSMANN, Aleida; CONRAD, Sebastian. Memory in a Global Age. Discourses, Practices and Trajectories. London and New York: Palgrave Macmillan, p. 97-117, 2010.

FEINDT, Gregor; KRAWATZEK, Félix; MEHLER, Daniela; PESTEL, FRIEDEMANN; TRIMÇEV, RIEKE. Entangled Memory: Toward a Third Wave in Memory Studies. History and Theory, v. 53, n. 1, p. 24-44, 2014 LIM, Jie-Hyun. Victimhood Nationalism in Contested Memories: National Mourning and Global Accountability. In: ASSMANN, Aleida; CONRAD, Sebastian. Memory in a Global Age. Discourses, Practices and Trajectories. London and New York: Palgrave Macmillan, p. 138-162, 2010.
MUDROVCIC, María Inés. Por que Clio retornou a Mnemosine? In: AZEVEDO, Cecília (et al) Cultura política, memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, p. 101-116, 2009.
PEREIRA, Mateus. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). Varia História. Belo Horizonte, v.31, n.57. p. 863-902, 2015.
TRAVERSO, Enzo. Melancolia de Esquerda: Marxismo, História e Memória. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018. Pré-Modernidades globais ABULAFIA, David. Mediterranean History as Global History. History and Theory, v. 50, n. 2, p. 220–228, maio 2011. ALDRETE, Gregory S. History of the Ancient World A Global Perspective. Chantily, Virginia: The Teaching Company, 2011.
BOVO, Cláudia Regina; BAYARD, Adrien. Histórias conectadas da Idade Média: abordagens globais antes de 1600. Esboços, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 10-16, jan./abr. 2019. HOLMES, Catherine; STANDEN, Naomi. Defining the Global Middle Ages. Medieval Worlds, n. 1, p 106-117. 2015. JUN HU, Global Medieval at the "end of the Silk Road", Circa 756 CE: The Shoso-In Collection in Japan. In: CHRISTINA, Normore. Re-Assessing the Global Turn in Medieval Art History. Arc Humanities Press, 2018 p. 177-202.
PINTO, Otávio Luiz Vieira. Connecting Worlds, Connecting Narratives: Global History, Periodisation and the year 751 CE. Esboços, v. 26, n. 42, p. 255-269, maio/ago, 2019.
POLLOCK, Sheldon. Cosmopolitanism, Vernacularism and Premodernity. In: MOYN, Samuel; SARTORI, Andrew. Global Intellectual History. New York: Columbia University Press p. 59-80, 2013. SCOTT, Michael. Ancient Worlds: A Global History of Antiquity. 1 edition ed. New York: Basic Books, 2016 SILVEIRA, Aline Dias da. Política e magia em Castela (século XIII): um fenômeno transcultural. Topoi, v. 20, p. 604-626, 2019
STEK, Tesse D. Roman imperialism, globalization and Romanization in early Roman Italy. Research questions in archaeology and ancient history. Archaeological Dialogues, v. 21, n. 01, p. 30–40, jun. 2014.
VLASSOPOULOS, Kostas. Does Slavery Have a History? The Consequences of a Global Approach. Journal of Global Slavery, v. 1, n. 1, p. 5–27, 1 jan. 2016 Arte e Patrimônio ARAUJO, A. L., CONKLIN, A. L., CONN, S., HO, D. Y., Kirshenblatt-Gimblett, B., & Redman, S. J. AHR Conversation: Museums, History, and the Public in a Global Age. The American Historical Review. V. 124, I. 5, p. 1631-1672, dez 2019.
CHAMBERS, Iain; DE ANGELIS, Alessandra; IANNICIELLO, Celeste; ORABONA, Mariangela; QUADRARO, Michaela. The postcolonial museum: the arts of memory and the pressure of history. Farnham: Ashgate, 2014. GFELLER, Aurélie Elisa. Negotiating the meaning of global heritage: ‘cultural landscapes’ in the UNESCO World Heritage Convention, 1972–92. Journal of Global History, 8, pp 483-503, 2013. HARTOG, François. Patrimônio e presente. In: Regimes de Historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 193-245. HARTOG, François. Situações postas à História. Revista de História, São Paulo, n. 166, p. 17-33, jan./jun. 2012. HUYSSEN, Andreas. Culturas do Passado-Presente: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. KAUFMANN, Thomas D; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Circulations in the Global History of Art. London and New York: Routledge, 2016. Tempo ASSMANN, Aleida. A Creed That Has Lost its Believers? Reconfiguring the Concepts of Time and History. In: TAMM, Marek; OLIVIER, Laurent (org). Rethinking Historical Time: New Approaches to presentism. London And New York: Bloomsbury, 2019, p. 207-218. BEVERNAGE, Berber; LORENZ, Chris. Breaking Up Time: negotiating the borders between present, past and future. Storia della Storiografia, v. 63, n. 1, p. 31-50, 2013.
CONRAD, Sebastian. “Nothing is the way it should be”: global transformations of the time regime in the nineteenth century. Modern Intellectual History, p. 1-28, 2017. FOUCAULT, Michel. De espaços outros. Estudos Avançados, 27 (79), 2013 p. 113-122 JORDHEIM,

Helge. Against Periodization: Koselleck's Theory of Multiple Temporalities. History and Theory, v. 51, p. 151-171, may 2012
LORENZ, Chris. Unstuck in time. Or: the sudden presence of the past. In: TILMANS, Karin; VAN VREE, Frank; WINTER, Jay (org). Performing the Past: Memory, History and Identity in modern Europe. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2010. CONRAD, Sebastian. Time in global history. In: What is Global History? New Jersey: Princeton University Press. 2016, Cap 7, p 141-161
LORENZ, Chris. Out of Time? Some Critical Reflections on François Hartog's Presentism. In: TAMM, Marek; OLIVIER, Laurent (org). Rethinking Historical Time: New Approaches to presentism. London And New York: Bloomsbury, p. 23-42, 2019. MUDROVCIC, María Inés. The politics of time, the politics of history: who are my contemporaries? Rethinking History, 23:4, 456-473, 2019. NICOLAZZI, Fernando. A História e seus Passados: Regimes Historiográficos e Escrita da História. In: BENTIVOGLIO, Julio; NASCIMENTO, Bruno César (org). Escrever História: Historiadores e Historiografia Brasileira nos Séculos XIX e XX. Serra: Editora Milfontes, 2017, p. 7-36. PERNAU, Margrit; WODZICKI, Luc. Entanglements, Political Communication and Shared Temporal Layers. Cromohs. V. 21, p. 1-17. 2017-2018.
ROSA, Hartmut. Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019. SCHULZ-FORBERG, Hagen. The spatial and temporal layers of global history: a reflection on global conceptual history through expanding Reinhart Koselleck's Zeitschichten into global spaces. Historical Social Research N. 38, V. 3, pp. 40-58, 2013. Clima MIGLIETTI, Sara. Climate Theory: An 'Invented Tradition"? In: BURNET, Charles; MANTAS-ESPAÑA, Pedro. Spreading Knowledge in a Changing World. Córdoba: Córdoba University, p. 205-224 Press, 2019.

DISCIPLINA: Temas e metodologias em História Global do Trabalho.

Professora: Beatriz Gallotti Mamigonian.

EMENTA

As discussões historiográficas propostas pela disciplina têm como objetivo envolver os (as) ingressantes no curso de mestrado e no de doutorado nos debates que envolvem a história social do trabalho, e particularmente a história global do trabalho. O curso propõe uma reflexão sobre as dimensões teóricas e metodológicas da abordagem dos variados temas da história do trabalho, e ao mesmo tempo sobre a disponibilidade e limitação dos acervos disponíveis.

BIBLIOGRAFIA

VAN DER LINDEN, Marcel e LUCASSEN, Jan. *Prolegomena for a Global Labour History*, Amsterdam: International Institute of Social History, 1999 (disponível em http://www.iisg.nl/publications/prolegom.pdf). ESPADA LIMA, Henrique. "História Global do Trabalho: um olhar desde o Brasil". *Revista Mundos do Trabalho*, v. 10 (2019), p. 59-70. ESPADA LIMA, Henrique. "O global e seus paradoxos: a construção imaginada de um campo historiográfico". *Esboços*, v. 26, n. 43 (2019), p. 486-500. STANLEY, Amy Dru, "Histories of Capitalism and Sex Difference," *Journal of the Early Republic*, v. 36, no. 2 (Verão 2016), p. 343-350. Complementar: VAN DER LINDEN, Marcel. "The Promise and Challenges of Global Labor History". *International Labor and Working Class History*, v. 82, p. 57-76, outono de 2012. STOLS, Eddy. "The Expansion of the Sugar Market in Western Europe" in: SCHWARTZ, Stuart B. (org.) *Tropical Babylons: Sugar nd the Making of the Atlantic World.* Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p.

237-288. CREWE, Ryan Dominic. “Conectando as Índias: o mundo hispano-asiático do Pacífico na História Global Moderna”. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 60 (2017), p. 17-34. ROBINSON, Francis. “Global History from an Islamic Angle”. In: BELICH, James et al. (Org.). *The Prospect of Global History*. Oxford: Oxford University Press, 2016, p. 127- INIKORI, Joseph E. “Africa and the Globalization Process: Western Africa, 1450–1850. *Journal of Global History*, 2 (2007), p. 63-86. CHAMBOULEYRON, Rafael; MELO, Vanice Siqueira e BOMBARDI, Fernanda Aires. “O ‘estrondo das armas’: Violência, guerra e trabalho indígena na Amazônia (séculos XVII e XVIII), *Projeto História (São Paulo)*, n. 39, (2009), pp. 115-137. MOREIRA, Vânia M. Losada. “A subalternização dos índios: guerra, trabalho forçado e diáspora na era joanina.” In: *Reinventando a autonomia: Liberdade, propriedade, autogoverno e novas identidades indígenas na capitania do Espírito Santo, 1535-1822*. São Paulo: FFLCH/Humanitas, 2019, p. 300-348. CRATON, Michael. “Reembaralhando as cartas: a transição da escravidão para outras formas de trabalho no Caribe britânico (c. 1790-1890)”, Estudos Afro-Asiáticos, no. 28, 1995, pp. 31-83.STANZIANI, Alessandro. “Servos, escravos ou trabalhadores assalariados? O status legal do trabalho na Rússia em uma perspectiva comparada, séculos XVII-XIX” in: LIMA, Ivana Stolze; GRINBERG, Keila; REIS, Daniel Aarão (orgs.), *Instituições Nefandas: O fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia*. Rio de Janeiro: Casa Rui Barbosa, 2018, p. 43-73.
LIMA, Henrique Espada; POPINIGIS, Fabiane. “Maids, Clerks, and the Shifting Landscape of Labor Relations in Rio de Janeiro, 1830s-1880s”. *International Review of Social History*, v. 62 (2018), p. 1-29.SCHETTINI, Cristiana. “El dinero de las prostitutas. Trabajo sexual y circuitos inmigratorios entre Rio de Janeiro y Buenos Aires (1907-1920)”, in: SURIANO, Juan; SCHETTINI, Cristiana (org.), *Historias Cruzadas: Diálogos histográficos sobre el mundo del trabajo en Argentina y Brasil.* Buenos Aires: Teseo, 2019, p. 177-208. COOPER, Frederick; HOLT, Thomas; SCOTT, Rebecca. *, trabalho e cidadania em - .* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Cap. 2 (Scott) FAZIO, Luciana. “Más allá de una simple biografía: ‘el caso Cerruti’ una historia conectada y multinivel enlazada por un ‘historiador electricista’. *Esboços: histórias em contextos globais*, Florianópolis, v. 26, n. 42 (2019), p. 270-289. GALEANO, Diego; ALBORNOZ, Martín . Los agitadores móviles: trayectorias anarquistas y vigilancias portuarias en el Atlántico sudamericano, 1894-1908. *Almanack* (Guarulhos), v. 21, p. 310-357, 2019.
SILVER, Bervely J. *Forças do trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870.* São Paulo: Boitempo, 2005, p. 19-81. SILVER, Bervely J. *Forças do trabalho: movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870.* São Paulo: Boitempo, 2005, p. 83-172. GOMES, Angela de Castro e SILVA, Fernando Teixeira, “Os direitos sociais e humanos dos trabalhadores no Brasil: A título de apresentação” in: GOMES, Angela de C. e SILVA, Fernando T. (orgs.), *A Justiça do Trabalho e sua História: Os direitos dos trabalhadores no Brasil.* Campinas: Editora da Unicamp, 2013, p. 14-47. CORRÊA, Larissa Rosa. “Sobre o direito de reclamar: os primeiros conflitos trabalhistas tramitados na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro” in: DROPPA, Alisson; LOPES, Aristeu E. M. e SPERANZA, Clarice G. (orgs.), *História do Trabalho Revisitada: Justiça, Ofícios, Acervos.* Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p. 51-78.COOPER, Frederick; HOLT, Thomas; SCOTT, Rebecca. *, trabalho e cidadania em - .* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Cap. 3 (Cooper) GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. “Parte 2: Cartografias e narrativas dos trabalhadores e trabalhadoras na Amazônia” in: GOMES, Angela de C. e GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Trabalho escravo contemporâneo: tempo presente e usos do passado.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018, p. 105-183. Complementar: CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “’Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais” in: *Cultura com aspas e outros ensaios.* São Paulo, Cosac Naify, 2009, p. 311-373.Bibliografia complementar:
ALI, Tariq Omar. *A Local History of Global Capital: Jute and Peasant Life in the Bengal Delta*. Princeton: Princeton University Press, 2018.BRASS, Tom. *Towards a Comparative Political Economy of Unfree Labour: Case Studies and Debates.* Cambridge: Cambridge University Press, 1999. CONRAD, Sebastian. *What is Global History?* Princeton: Princeton University Press, 2016. (disponível edição espanhola em pdf) FICKER, Sandra Kuntz. “Mundial, trasnacional, global: Un ejercicio de clarificación

conceptual de los estudios globales". In: *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* (2014), https://journals.openedition.org/nuevomundo/66524 GERRITSEN, Anne e RIELLO, Giorgio. *The Global Lives of Things: The Material Culture of Connections in the Early Modern World*. Londres: Routledge, 2016. HARTOG, François. "Experiência do tempo: da história universal à história global?". *História, Histórias* (Brasília) v. 1, n. 1 (2013), p. 164-179. IGGERS, Georg. "Desafios do século XXI à historiografia". *História da Historiografia* (Ouro Preto), n. 4, (2010), p. 105-124.LIMA, Henrique Espada. No baú de Augusto Mina: o micro e o global na história do trabalho. *Topoi* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 16, n. 31, Dez 2015. LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silenciando o passado: O poder e a produção da história*. Trad. Sebastião Nascimento. Curitiba: Huya, 2016. VENGOA, Hugo F. "La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente". In: Historia critica Edición Especial, nov. 2009, p. 300-319.

DISCIPLINA: Política, sociedade e cultura no mundo contemporâneo: problemas e debates II.

Professor: Yoanky Cordero Gómez.

EMENTA

O objetivo dessa disciplina é refletir sobre elencos de obras da Literatura Latino-americana definidos pelo docente a fim de aprofundar aspectos afins dás pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Estudos históricos, sociais e culturais. A delimitação desses elencos deverá ser definida a partir do conceito de período histórico-literário ou de escola literária, de conjunto de obra individual, de fase de produção individual ou até mesmo de relevância de uma única obra. O ponto de partida é a necessidade de uma compreensão do sistema histórico cultural latino-americano que permita conhecer e discutir suas peculiaridades. Como corolário dessa guinada debateremos entorno à evolução e peculiaridades da cultura cubana e sua relação com o desenvolvimento do processo de formação de consciência de nacionalidade nos períodos que serão trabalhados. Programa concebido para alunos de História, fundamentalmente, e de áreas correlatas de forma regular e em cursos de extensão (para outros interessados), no intuito de constatar os aspetos que compõem e distinguem estas relações desde as perspectivas da História Global.

BIBLIOGRAFIA

BHABHA, Homi K. **O local da cultura***.* Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, p. 395.
BRAGA, Cláudio Roberto Vieira; GONÇALVES, Glaucia Renate*.* **Diáspora, Espaço e Literatura: Alguns Caminhos Teóricos.** Revista Trama - Volume 10 - Número 19 - 1º Semestre de 2014 p. 37 – 47 BRANDÃO, Luís Alberto. Espaços literários e suas expansões. **Aletria: revista de estudos de literatura**, Belo Horizonte, UFMG, n. 15, janeiro, p. 207-220, 2007. BRAZIEL, Jana Evans; MANNUR, Anita. Nation, Migration, Globalization: Points of Contention in Diaspora Studies. In: _____ (Eds.). **Theorizing Diaspora: A Reader. Malden**, MA: Blackwell, 2003, p. 1-21.CASTRO, Fidel. Discurso pronunciado el 10 de octubre de 1968. In: **Discursos**, Tomo I. La Habana: Ciencias Sociales, 1976. CASTRO, Fidel. Palabras a los intelectuales. In: **Revolución, Letras, Arte**. La Habana: Letras Cubanas, 1980, p. 7 – 33. CLIFFORD, James. **Diasporas. Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century.** Cambridge, Mass. Harvard UP, 1997, p. 244–78. DEL RÍO, Joel; CABALLERO, Rufo. No hay cine

revolucionario sin herejía sistemática. In: **Revista Cine Cubano**, No.140. DOUGLAS, María Eulalia. **La tienda negra; el cine en Cuba (1897-1990)**. La Habana, Cinemateca de Cuba, 1996. FELIÚ, Virtudes. **Epifanía Cultural de Cuba**. La Habana, 1999. FERNÁNDEZ, Rolando, Z. Notas para un estudio de la identidad cultural cubana. In: **Pensamiento y tradiciones populares: Estudio de identidad cultural cubana y latinoamericana**. La Habana: Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana "Juan Marinello", 2000.GILROY, Paul**. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. Trad. Cid Knipel Moreira. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001, p. 472
HALL, Stuart. **Da diáspora, Identidades e mediações culturais**. org. Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende et all. UFMG: Rio de Janeiro, 2003.
HALL, Stuart. Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003

HART DÁVALOS, Armando. **Discurso pronunciado en la IV Conferencia Intergubernamental sobre políticas culturales en Latinoamérica y el Caribe**. Selección de discursos, La Habana, Editorial Ciencias Sociales, 1978.HART, Armando, D. Discurso pronunciado en la IV Conferencia Intergubernamental sobre políticas culturales en Latinoamérica y el Caribe. In: **Del trabajo cultural. Selección de discursos**. La Habana: Ciencias Sociales, 1978. LLORENTE, Miguel, T. **Pensar la identidad: proceso cultural cubano**. La Habana: Letras cubanas, 2012.MARTÍ, José. Nuestra América. In: **Obras completas Editorial de Ciencias Sociales**, la Habana, 1975. Tomo 6, Pp. 15 - 23 MARTÍ, José. Vindicación de Cuba. In: **Obras Completas**. La Habana: Ciencias Sociales, 1975. Tomo 1, p. 236 - 241ORTIZ, Fernando. Del fenómeno social de la *Transculturación* y de su importancia en Cuba. In: **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar**. La Habana: Consejo Nacional de Cultura, 1963 ORTIZ, Fernando. **Del fenómeno social de la Transculturación y de su importancia en Cuba.** Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar. Consejo Nacional de Cultura, La Habana, 1963 PIEDRA, Mario. **Selección de Lecturas de Cine Cubano**. La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1987. SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio*:* e outros ensaios**. Trad. Pedro Maia Soares*.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 352
SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: _____. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva, Secretaria da Cultura Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978, p. 11-28. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2006, p. 174 TORRES CUEVAS, Eduardo. En busca de la cubanidad. (Tres partes) en **Debates Americanos**, La Habana, Parte I. No. 1, enero/junio, 1995. Pág. 2-17; Parte II. No.2, enero – junio, 1996. Pág. 9 –11; Parte III. No 3, enero – junio, 1997, Pág. 3 –10 TORRES LLORENTE, Miguel. **Pensar la identidad: proceso cultural cubano**. La Habana, 2012.

DISCIPLINA: Estado e poder na Era moderna.

Professor: Peter Johann Mainka.

EMENTA

A disciplina pretende propiciar o estudo comparado da Teoria Política e das múltiplas formas assumidas pelo Estado na Era Moderna (sécs. XV-XVIII), recorrendo aos principais conceitos e abordagens da historiografia.

BIBLIOGRAFIA

Bodin, Jean: Seis livros sobre o Estado, (original em Francês, 1576) – Livro I, cap. 8 e 10. Bodin, Jean: Os seis livros da República. Livro quarto, São Paulo: Editora Icone, 2012, p. 11-48 (cap. 1).Pufendorf, Samuel: Os deveres do homem e do cidadão de acordo vom as leis do Direito Natural, Rio de Janeiro: Topbooks, 2007, p. 289-371.
Locke, John: Segundo Tratado sobre o Governo, São Paulo: Martun Claret, 2011 (original em inglês, 1689) – ou qualquer outra edição, Kap. 1-15. Weber, Max: A política como profissão e vocação. In: Weber, Max: Escritos Políticos, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, p. 389-463 (sem as p. 422-442). WEBER, Max: O Estado racional, in: Weber, Max: Textos selecionados, São Paulo Abril Culturalm 1980 (Os Pensadores), p. 159-167. Habermas, Jürgen: A constelação pós-nacional e o futuro da democracia (1998). In: Habermas, Jürgen: A constelação pós nacional. Ensaios políticos, São Paulo: Littera Mundi, 2002.

Literatura:

FLORENZANO, Modesto: Sobre as origens e o desenvolvimento do Estado moderno no Ocidente, in: Lua Nova. Vol. 71 (São Paulo 2007), p. 11-39, online disponível in: http://www.redalyc.org/html/673/67307102/ (acesso: 14 de feveriero de 2018). MENDES, Antonio Rosa: Notas sobre a doutrina do absolutism: Bossuet, Pufendorf, Hobbes (2008), in: Sapientia. Repositório da Universidade da Algarve, online disponível in: https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/2507 (acesso: 14 de fevereiro de 2018).Ricupero, Rubens: A resiliência do Estado nacional. In: Estudos Avançados 22 (62) (2008), p. 129-144. Disponível online: file:///D:/UFSC/2019-2/Downloads/R%20Ricupero-A%20resiliencia%20do%20Estado%20Nacional-a09v2262.pdf. Acesso em: 30/07/2019. Acco, Marco António: Os Estados, o sistema.mundo capitalista e o sistema interestatal: uma leitura crítica das contribuições de Immanuel Wallerstein. In: Revista de Economia Política. Vol 38, nro. 4 (153) (out.-dez. 2019´8), p. 708-739. Disponível online: www.scielo.br/pdf/rep/v38n4/1809-4538-rep-38-04-708.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

Informações adicionais:

Skinner, Quentin: As fundações do pensamento político moderno, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- • sobre Jean Bodin: parte 6, cap. 17, sobretudo as páginas 555-572.
- • sobre John Locke: parte 5, cap. 14, sobretudo as páginas 425-443.

2. Propaganda, mídias e comunicação

Tópicos:

- • A encenação do Rei Sol?
- 2 • Auto-encenação: Carlos I/V; Rei Sol
- • Cerimonial e representação
- • Imaginário do poder

- • Redes de TV, informação e manipulação
- • Redes sociais: Whatsapp, Facebook

Leituras:

Cornelsen, Elcio Loureiro; Blikstein, Izidoro: A utilização da mídia em estratégias de marketing político no contexto da Olimpíada de Berlim. In: Revista de História do Esporte. Vol. 12, nro. 1 (jan.-junho 2019, p. 1-23. Disponível online: file:///D:/UFSC/2019-2/Downloads/Cornelsen-Blikstein-Olimpíada%20de%20Berlim%20e%20propaganda-2019-PDF-Datei.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

Chomsky, Noam: Mídia. Propaganda política e manipulação, São Paulo: wmf Martins Fontes (original em inglês, 2002). Disponível online: http://afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Chomsky,%20Noam/Midia%20propaganda%20politica%20e%20manipulacao%20-%20CHOMSKY,%20Noam.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

Schneider, Nina: Propaganda ditadorial e invasão do cotidiano: a ditadura militar em perspectiva comparada. In: Estudso Ibero-Americanos. Vol. 43 (2) (jan. 2017), p. 333-345.Disponível online: file:///C:/Users/Peter/AppData/Local/Temp/24745-113497-2-PB-1.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

Fausto Neto, Antóni: Impeachment segundo as lógicas de “fabricação” do acontecimento. In: Guazina, Liziane; Prior, Hélder; Araújo, Bruno (orgs.): (Des)construindo uma queda. A mídia e o impeachment de Dilma Rousseff, Florianópolis: Insular, 2019, p. 17-45.

Dunker, Christian Ingo Lenz: Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático. In: Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje, São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 116-135.

Salgado, Susana: A comunicação do poder ou o poder da comunicação. In: Media & Jornalismo. Vol. 7 (2005), p. 79-94. Disponível online: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23572/1/ICS_SSalgado_Comunicacao_ARN.pdf. Acesso em: 06/08/2019.

3. Práticas do governo: administração e burocracia

Tópicos:

- • Governar um Império: The Portuguese Seaborne Empire; o Sacro Império Romano Germânico)
- • Administração e burocracia
- • Metropole e colónia
- • Corrupção

Leituras:

Weber, Max: Burocracia e liderança política- In: Weber, Max: Textos selecionados), São Paulo: Abril Cultura, 1980, p. 16-38.

Weber, Max: Governo parlamentar e democratização. In: Weber, Max: Textos selecionados), São Paulo: Abril Cultura, 1980, p. 66-85.

Gouvêa, Maria de Fátima Silva: Poder político e administração na formação do complexo atlântico português (1645-1808). In: Fragoso, João; Bicalho, Maria Fernanda; Gouvês, Maria de Fátima (orgs.): O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séc. XVI-XVIII)Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 285-315.

Cardim, Pedro: “Administração” e “governo”: uma reflexão sobre o vocabulário do Antigo Regime. In: Bicalho, Maria Fernanda; Ferlini, Vera Lúcia Amaral (orgs.): Modos de governar. Ideias e práticas no Império português, séc. XVI-XIX, São Paulo: Alameida, 2005, p. 45-68. 3 HESPANHA, Antonio Manuel: As fronteiras do poder. O mundo dos rústicos, in: Revista Sequência. Nro. 51 (dez. 2005), p. 47-105, online disponível in: https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/viewFile/15171/13797 (acesso: 14 de fevereiro de 2018).

4. Cortes e aristocracia, elites e poder

Tópicos:

- • Nobreza e aristocracia

- • Cortes (Norbert Elias)
- • Empresas, indústrias e companhias: Fugger, Welser, Hugenberg, FIESP, Google; Amazon, Facebook
- • Partidos

Fontes

ELIAS, Norbert: Sociedade de corte: Investigação sobre a soiologia da realeza e da aristicracia de corte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

Literatura:

Fantini, Wilne de Souza: A dança do rei: o balé de corte e o poder de soberania em Foucault. In: Holos. Ano 31, vol. 1 (2015), p. 280-290. Disponível online: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2553/pdf_165. Acesso em: 30/07/2019.

Codato, Adriano. Estado Novo no Brasil: Um estudo da dinâmica das elites políticas regionais em contexto autoritário. In: Revista de ciências sociais. Vol. 58, nro. 2 (Rio de Janeiro, 2015), p. 305-330. Disponível inline: www.scielo.br/pdf/dados/v58n2/0011-5258-dados-58-2-0305.pdf. Acesso em: 05/08/2019.

Romero, Adriana: Corrupção e poder no Brasil. Uma história, séc. XVI e XVII, Belo Horizonte: Eautêntica Editora, 2017, p. 19-89 (cap. 1) e p. 91-174 (cap. 2).

REINHARD, Wolfgang: “Las élites del poder, los funcionarios del Estado, las clases gobernantes y el crecimiento del poder del Estado”. In: REINHARD, Wolfgang (org.), *Las élites del poder y la construcción del Estado*. México: Fondo de Cultura Económica, 1997, pp. 15-35.

Ribeiro, Fernando V. Aguiar: O papel das elites políticas locais na criação de vilas na América portuguesa meridional (sév. XVI-XVIII): articulações e conexões. In: Siqueira, Maria Isabel; Sá, Helena Trindade de; Ferandes, Valter Lenine; Abril, Victor Hugo (orgs.): A colônia em perspectiva. Pesquisas e análises sobre o Brasil (XVI-XIX), Jundiaí: Paco, 2017, p. 51-74.

5. Estado e relações Internacionais

Tópicos:

- • **Schultz, Kirsten: Versalhes Tropical. Império, Monarquia e a corte real portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821, Rio de Janeiro: Cibilização Brasileira, 2008 (original em inglês, 2001) → resenha.**
- • Paz de Vestfália (1648) e *Westfalian System*
- • Territórios e fronteiras
- • Política externa e diplomacia
- • Política de nacionalização no Estado Novo
- • A região da Amazônia e soberania nacional
- • Blocos e ideologias
- • Geopolítica

Leituras:

MARQUARDT, Bernd. El mito del sistema de Westefalia: uma re-evaluación de la cesura de 1648 en la historia del derecho internacional publico. In: Piensamento Juridico Bogota (Colómbia). No. 20 (s1et-dez 2007), p. 103-133. Acesso em: 16/07/2019. 4 Silva, Caique Timaz Leite da; Picinin, Guilherme Lélis. Paz de Vestefália & soberania absoluta. In: Revista do Direito Público. Vol. 10, nro. 1 (jan./abril 2015), p. 127-150. Disponível online: file:///C:/Users/Peter/AppData/Local/Temp/20264-94104-1-PB.pdf. Acesso em: 07/08/2019.

Junior, Luiz Magno Pinto Bastos. Rever ou romper com Vestfália? Por uma releitura da efetiva contribuição dos acordos de paz de 1648 à construção do modelo vestfaliano de Estados. In: Revista de Direito Internacional. Vol. 14, nro. 1 (2017), p. 359-376. Disponível online:
file:///D:/Projetos/2019-Projetos/Westfälischer%20Frieden/Downloads/Westfalian%20System-2017-4397-20479-1-PB.pdf. Acesso em: 07/08/2019.

Ferrari, Maristela: Conflitos e Povoamento na fronteira Brasil-Argentina, Florianópolis: EDUFSC, 2010, p. 15-51 (Introdução, e Os sentidos da fronteira)
Herzog, Tamar: Frontiers of Possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas, Cambridhre rt al.: Harvard University Press, 2015, p. 25-69.
Silva, Augusto da: O Governo da Ilha de Santa Catarina e sua terra firme: território, administração e sociedade (1738-1807), Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013, p. 25-73.
Pimenta, João Paulo: Tempos e espaços das Independências. A inserção do Brasil no mundo ocidental (1780-1830), São Paulo: Intermeios – USP – Programa de Pós-Graduação em História Social, 2017, p. 139-159 (Cap. 8 e epílogo).
Ricupero, Rubens: A diplomacia na construção do Brasil 1715-2016, Rio de Janeiro: Versal, 2017, p. 233/256-301.
Álvaro, Gonzalo Pérez: Amazônia brasileira e Patagônia argentina: planos de desenvolvimento e soberania naconal. In: Estudos Avançados 30 (88) (2016), p. 117-138. Disponível online: www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0117.pdf. Acesso em: 30/07/2019.
Spektor, Matias: Diplomacia da ruptura. In: Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje, São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 322-335.

6. The Portuguese Seaborne Empire e ...

Tópicos:

- • **BOXER, Charles M.: The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825, London: Hutchinson, 1969 (tradução para o Português, 2002) → resenha**

Leituras:

SCHWARTZ, Stuart / Erik Lars MYRUP (org.): O Brasil no Imério Marítimo Português, Bauru: EDUSC, 2009

- • MYRUP, Erik Lars: Governar a distância: o Brasil na composiçãp no Conselho Ultramarino (1642-1833)), p. 263-298.
- • ARRUDA, José Jobson de Andrade: O império tripolar: Portugal, Angola, Brasil, p. 509-531.
- • MAGALHÃES, Joaquim Romero: Algumas notas sobre The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825, p. 533-540
- • WHEELER, Douglas L.: Império esquecido pelo tempo: sobre como escrever uma história do Império Ultramarino Português 1822-1975, p. 541-555.

RUSSEL-WOOD, A.J.R.: Centers and Peripheries in the Luso-Brazilian World (1500-1808), In: Daniels, Christine / Kennedy, Michael W. (eds.): Negotiated Empires. Centers and Peripheries in the Americas, 1500-1808, New York / London: Routledge, 2002, p. 105-142- (tradução para o português: Centros e periferias no mundo luso-brasileiro, 1500-1800, in: Revista brasileira de História. Vol. 18, nro. 36, São Paulo 1998). Disponível online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30/07/2019.
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva et al.: Redes de poder e conhecimento na governação do império português 1688-1735, in: Topoi. Vol. 5, nro. 8 (Rio de Janeiro jan./junho 2004), p. 596-137, online disponível in: http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n8/2237-101X-topoi-5-08-00096.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018).
Fragoso, João: E as plantations viraram fumaça: nobreza principal da terra, Antigo Regime e escravidão mercantil. In: História (São Paulo). Vol. 34, nro. 2 (julho-dez. 2015), p. 58-107. Disponível online: www.scielo.br/pdf/his/v34n2/0101-9074-his-34-02-00058.pdf. Acesso em: 30/07/2019.
Mazzeo, Antonio Carlos: Estado e Burguesia no Brasil. Origens da autocracia burguesa, São Paulo: Boitempo, 2015 (1ª ed., 1989), p. 81-134 (interpretação marxista).

7. ... o Antigo Regime

LEITURAS:

HESPANHA, António Manuel: Centro e periferia nas estruturas administrativas do Anntigo Regime, in: http://www.fd.unl.pt/docentes_docs/ma/amh_MA_3900.pdf (acesso: 14 de fevereiro de 2018).

HESPANHA, Antonio Manuel: Depois do Leviatã, in: almanack braziliense. Nro. 5 (maio 2007), p. 55-66, online disponível in: http://www.periodicos.usp.br/alb/article/viewFile/11658/13428 (acesso: 14 de fevereiro de 2018).
HESPANHA, Antonio Manuel: O governo dos Áustria e a "modernização" da constituição portuguesa, in: Penélope. Fazer e desfazer História. Nro. 2 (fev. 1989), p. 49-73, online disponível).
PUJOL, Xavier Gil: Centralismo e Localismo? Sobre as relações políticas e culturais entre Capital e Territórios nas Monarquias européias dos século XVI e XVII, in: Penélope. Fazer e desfazer história, Nro. 6 (1991), p. 119-144, online disponível).

8. Religião e Estado

Tópicos:

- • Martinho Lutero: O conceito dos dois regimes
- • Thomas Müntzer: religião e revolução
- • Neopentecostalismo
- • undamentalismo

Fontes

Lutero, Martinho: Da autoridade seculat, até que ponto se lhe deve obediência (1523). In: LUTERO, Martinho: Ética: Fundamentação da ética política, Governo, Guerra dos Camponeses, Guerra contra os Turcos, Paz Social, São Leopoldo: Editora Sinodasl / Porto Alegre: Concórdia Editora, 1996 (Martinho Lutero: Obras selecionadas, vol. 6), p. 79-114.
Lutero, Martinho: Exortação à paz: Resposta aos Doze Artigos do Campesinato da Suábia (1525). In: Lutero: Ética ..., 1996, p. 304-329.
Lutero, Martinho: Adendo: Contra as hordas salteadoras e assassinas dos camponeses (1525). In: Lutero: Ética ..., 1995, p. 330-336.
Calvino, Jean: Poder civil. In: : Boni, Luiz Alberto de (org.): Escritos seletos de Martinho Lutero, Zomás Müntzer e João Calvino, Petrópolis: Vozes, 2000, p. 237-275.
Müntzer, Thomas: Pronunciamento de defesa altamente motivado e resposta contra a carne despida de espírito, a carne de vida folgada em Wittenberg, que sujou tão miseravelmente, de maneira incorreta, a cristandade digna de compaião, através de furto da Sagrada Escritura. In: Boni, Luiz Alberto de (org.): Escritos seletos de Martinho Lutero, Zomás Müntzer e João Calvino, Petrópolis: Vozes, 2000, p. 205-226.

Leituras:

Lotz-Heumann, Ute: Confessionalization. In: Bamji, Alexandra; Geert H. Janssen; Mary Laven: The Ashgate Research Companion to the Couter-Reformation, Rutledge 2013, p. 6.

DISCIPLINA: Histórias Entrelaçadas: Temporalidade, Linguagem e Historicidade.

Professora: Aline Dias da Silveira.

EMENTA

A disciplina trabalha com a ideia de histórias conectadas ou entrelaçadas, desenvolvida na historiografia antiga, medieval e moderna-contemporânea, bem como a utilização dos conceitos heideggerianos de temporalidade, historicidade e linguagem, com seus desdobramentos, para a compreensão e análise de fenômenos históricos percebidos sob esta perspectiva de entrelaçamentos. Portanto, a disciplina propõe ferramentas historiográficas, teóricas e metodológicas para o estudo de fenômenos históricos em quaisquer períodos temporais, principalmente, daqueles fenômenos que se inserem na longa duração.

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINHO DE HIPONA. *Confissões*. Trad. J. Oliveira e A, Ambrósio de Pina. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015ARAÚJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, n. 12, p. 34-44, 2013.
ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Debates, 64)ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. Trad. Méri Frotscher. *História Oral*, v. 19, n. 1, jan./jun, 2016, p. 115-127
BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ESCUDÉ, Carlos. *Neoplatonismo y pluralismo filosófico medieval:* un enfoque politológico. Buenos Aires: Universidad de Cema, 2011. (Documentos de Trabajo) GADAMER, Hans-Georg. Experiência, Linguagem e interpretação. Portugal: Editora Universidade Católica, 2003.GADAMER, Hans-Georg. Problemas da Consciência Histórica. Rio de Janeiro: FGV, 2003. GUMBRECHT, Hans Ulrich. A Presença Realizada na Linguagem: com atenção especial para a presença do passado. *História da Historiografia*, n. 09, p. 10-22, 2009. _____. *Produção de Presença*: o que o sentido não consegue transmitir. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.GUREVICH, Aron. I.. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Editorial Caminho, 1991.HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2006. (primeira edição em 1927) _____. *Ser e tempo.* Tradução de Márcia Sá Cavalcanti Schubach. 13ª Edição. Petrópolis/RJ : Vozes; Bragança Paulista/SP: Universidade São Francisco, 2005.HEIDEGGER, Martin. *O caminho da Linguagem*. Trad. Márcia Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. KEHL, Maria Rita. *O tempo e o Cão*: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.
KOSELLEK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Mass, Carlo Almeida Pereira. 3. Edição. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2012. KOSELLEK, Reinhart. *Estratos do Tempo*: estudos sobre Historia. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2014.MOURA, Paulo Rogério Garcez. *Ciência e Técnica em Heidegger e Heisenberg*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2009.
PEREIRA, Mateus; ARAÚJO Valdei. Reconfigurações do tempo histórico: Presentismo, atualismo e solidão na Modernidade Digital. *Revista UFMG*, Belo Horizonte, V. 23, n. 1 e 2, jan./dez. 2016, pp.270-297.POLÍBIO. *História Pragmática*. Livros I a V. Trad. Breno Battistin Sebastiani. São Paulo: Perspectiva, 2016. SCHUBACK, Maria Sá Cavalcanti. *Para ler os Medievais*. Ensaio de hermenêutica imaginativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. SCHULZ-FORBERG, Hagen. The Spatial and Temporal Layers of Global History: A Reflection on Global Conceptual History through Expanding Reinhart Koselleck's Zeitschichten into Global Spaces. *Historical Social Reserach* 38. 2013, pp 40-58;SILVEIRA, Aline Dias da Silveira. Temporalidade, historicidade e presença em uma análise do prólogo do Picatrix (séc. XIII). *História da* Historiografia, n. 22, dezembro, 2016, p. 185-201. SEIBT, Cezar Luís. Temporalidades e propriedade em Ser e Tempo de Heidegger. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 22, n. 30, p. 33-53. Disponível online: file:///D:/UFSC/2019-2/Downloads/RoutledgeHandbooks-9781315613574-chapter2.pdf. Acesso em: 30/07/2019.
REINHARD, Wolfgang. “Pressures towards Confessionalization? Prolegomena to a Theory of the Confessional Age”. In: C. Scott DIXON (ed.) *The German Reformation: Blackwell Essential Readings*. Oxford: Blackwell, 1999, pp. 169-92.
Rodrigues, Rui Luiz. Os processos de confessionalização e sua importância para a compreensão da história do Ocidente na primeira modernidade (1530-1650). In: Revista Tempo. Vol. 23, n. 1 (jan./abril 2017, p. 1-21. Disponível online: http://www.scielo.br/pdf/tem/v23n1/en_1980-542X-tem-23-01-00001.pdf. Acesso em: 30/07/2019.

DREHER, Martin N.: Martinho Lutero (1483-1546) e Tomas Müntzer (1489-1525). A justificação teológoca da autoridade secular e da revolução política, in: Veritas. Vol. 51, nro. 3 (Porto Alegre, set. De 2006), p. 145-168.
Weber, Max: A ética protestante e o espírito do capitalismo (1904). In:
Weber, Max: As seitas protestantes e o espírito do capitalismo (1920). In:
Negrão, Lísias Nogueira: Sobre os messianismos e milenarismos brasileiros. In: Pereira, João Baptista Borges; Queiroz, Renato da Silva (orgs.): Messianismo e milenarismo no Brasil, São Paulo: Editora da USP, 2015, p. 49-67.
Galvão, Walnice Nogueira: Euclides da Cunha, precursor. In: Pereira, João Baptista Borges; Queiroz, Renato da Silva (orgs.): Messianismo e milenarismo no Brasil, São Paulo: Editora da USP, 2015, p. 69-78.
Almeida, Ronaldo de: Deus acima de todos. In: Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje, São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 35-51.

9. A questão do "Absolutismo", o seu mito e possíveis alternativas
Tópicos:
- • Estado absolutista – "absolutismo" e o seu mito
- • Alternativas do "absolutismo"

Fontes:
Hobbes, Thomas: Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil, São Palo: Marin Claretm 2014 (original em inglês, 1651) – ou qualquer outra edição.
Leituras:
HINTZE, Otto: Tipologia de las instituciones estamentales de Occidente (1939, in: Regímenes políticos. Orígenes e efectos, (Serie: Estado, Gestión Pública e Desarrollo en América Latina, s. l./Argentina,: Corporación Andina de Fomento, 2016, p. 95-115.(acesso, 30 de julho de 2017. Disponível online: http://www.scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/943/Libro_4_CAF_2016_Vfinal_web_protect.pdf. Acesso: 30/07/2019.
HENSHALL, Nicholas: The myth of absolutism. Change and Continuity in Early Modern European Monarchy, London 1992 (3a edição, 1996).
APPEL, Tiago Nasser / Costa, Armando Dalla: Os limites do Absolutismo: tributação e representatividade no Ancien Regime, in: Política & Sociedade - Florianópolis. Vol. 12. Nro. 25 (set./dez. 2013), p. 185-215. Disponível online: https://search.proquest.com/openview/89414b772701cd1b6f2ee8c5c429f2cf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1796430. Acesso em: 30/09/2019.
SEELAENDER, Airton Sequeira Leite: A "Polícia" e as funções do Estado. Notas sobre a "Polícia" do Antigo Regime, in: Revista da Faculdade de Dreit/UFPR. Nro. 49 (Curitíba 2009), p. 73-87, online disponível).
10. Alternativas do "absolutismo"
LEITURAS: 7 ROCHADO, Maria: O Estado suíço e os seus cantões (2004), in: file:///C:/Users/Peter/AppData/Local/Temp/149-527-1-PB.pdf. Acesso em: 07/08/2019.
FILHO, Arlindo Palassi: Formação do Estado moderno holandês: apogeu e queda da República das províncias Únidas, in: Boletim Historiar. Nro. 9 (maio/junho 2015), p. 19-50. Disponível online: file:///D:/UFSC/2019-2/Downloads/Filho-Estado%20holandês-PDF-Datei.pdf. Acesso em: 07/08/2019.
Referências adicionais:
ADAMSON, John (org.): The Princely Courts of Europe. Ritual, Politics and Culture under the Ancient Regime 1500-1700, London et al., 1999.
Amado, Janaina e Figueredo, Luis Carlos: O Brasil no império português, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
ANDERSON, Perry: Linhagens do Estado absolutista, São Paulo: Vrasiliense, 1985.
ASCH, Ronald G / DUCHHARDT, Heinz (orgs.): El absolutismos – un mito?, Barceloma: Idea Books, 2000 (original em alemão, 1996).

Baquero Moreno, Humberto: O Princípio da Época Moderna, in: Tangarrinho, José (org.): Hostória de Portugal, 2ª edição revisada e ampliada, Bauru/SP: EDUSC; São Paulo/SP: ENESP e Portugal: Instituto Camões, 2001 (1ª edição, 2001), p. 75-85.
BENTES Monteiro, Rodrigo: Família, soberania e monarquias na República de Jean Bodin, in: Bicalho, Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Aklameda, 2005, p. 221-238.
BICALHO, Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Alameda, 2005.
BLACK, Jeremy: A Military Revolution? Military Change and European Society 1550-1800, Basingstike 1991 (Studies in European History).
BOUZA Álvarez, Fernando: Portugal no tempo dos Felipes. Política, Cultura, Representações (1580-1668), Lisboa: Edições Cosmos, 2000, Capítulo 2, p. 39-60: Documentos antigos e imprensas novas na pretensão ao trono portuiguês. Sobre a propaganda escrita de D. Felipe I,
CAETANO, Marcello: O conselho Ultramarino. Esboço da sua história, Lisboa: Agência geral do Ultramar, 1967, p. 11-57.
CARDIM, Pedro: “Administração” e “governo”: uma reflexã sobre o vocabulário do Antigo Regime, in: Maria Fernanda e Amaral Ferlini, Vera Lúcia (org.): Modos de governar. Idéias e práticas políticas no império português . Séc Xvi a XIX, São Paulo: Alameda, 2005, p. 45-68.
CRUZ Coelho, Maria Helena da: O final da Idade Média, in: Tangarrinho, José (org.): Hostória de Portugal, 2ª edição revisada e ampliada, Bauru/SP: EDUSC; São Paulo/SP: ENESP e Portugal: Instituto Camões, 2001 (1ª edição, 2001), p. 45-73.
DOWNING, Brian M.: The Military Revolution and Political Change. Origins of Democracy and Autocracy in Early Modern Europa, Princeton/NJ 1992.
DÜLMEN, Richard van: Los inicios de la Europa moderna, Méxiko: siglo veintiuno ed., 1986 (original em alemão, 1982).
DUINDAM, Jeroen: Vienna and Versailles. The Courts of Europs’s Dynastic Rivals. 1550-1780, Cambridge 2003 (News S tudies in European History)
GEARY, Patrick: O mito das nações – a invenção do nacionalismo, São Paulo: Conrad Ed., 2005.
HOBSBAWM, Eric J.: A Era das Revoluções, Europa 1789-1848. 25a edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
ISRAEL, Jonathan: The Dutch Republic. Its Rise, Greatness and Fall, 1477-1806, Oxford, 1995.
MAINKA, Peter Johann (org.): À caminho dos Tempos Modernos, Maringá / PR: EDUEM, 2002.
MAXWELL, Kenneth: Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 (original em inglês, Cambridge, 1995).
NIZZA da Silva, Maria Beatriz: Ser nobre na colônia, São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
NOVAES, Adauto (org.): A descoberta do homem e do mundo, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
ORESKO, Robert et al. (org.): Royal and Republican Sovereignity in Early Modern Europa, Camnridge, 1997. 8 PAQUETTE, Gabriel: Imperial Portugal in the Age of Atlantic Revolutions. The Luso-Brazilian World, c. 1770-1850, Cambridge: University Press, 2013, p. 17-83.
REGIMENTO de Tomé de Sousa de 17 de dezembro de 1548, in: Alves Filho, Ivan (ed.): Brasil, 500 anos em documentos, Rio de Janeiro: Mauhad, 1999, p. 50-58.
ROWLANDS, Guy: The Dynastic State and the Army under Louis XIV. Royal Service and Private Interest, 1661-1701, Camcridge 2002.
SCOTT, H. ;. (org.): Enlightened Absolutism. Reform and Reformers in Later Eighteenth-Century Europe, London 1990.
STORRS, Christopher/ SCOTT, Hamish M.: The Military Revolution and the European Nobility, c. 1600-1800, in: War in History. Vol. 3/1 (1996), p. 1-51.

SIQUEIRA, Lucília: O nascimento da América Portuguesa no contexto imperial lusitano. Considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de história, in: História, vol. 28/1 (São Paulo 2009), p. 99-125.
TAPAJÓS, Vicnte Costa Santos: A política administrativa de D. João III (História Administrativa do Brasil. Vol. 2), Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público / Universidade de Brasília, 1983.
THOMPSON, I. A. A.: Crown and Cortes: Government, Institutions and Representation in Early Modern

DISCIPLINA: História Global e Estudos de Gênero I.

Professora: Joana Maria Pedro.

EMENTA

Discutir, de um ponto de vista historiográfico e a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, os ganhos, as dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram nas instáveis democracias que se instalaram após o final das ditaduras militares nos países do Cone Sul.

BIBLIOGRAFIA

BACCHETTA, Paola. Co-formações/co-produções: considerações sobre poder, sujeitos subalternos, movimentos sociais e resistência. In: TORNQUIST, Carmen Susana; COELHO, Clair Castilhos; LAGO, Mara Coelho de Souza; LISBOA, Teresa Kleba (Orgs.). Leituras de resistência. Corpo, violência e poder. Vol. I. Florianópolis: Editora Mulheres, 2009, 49-74. Acesso: <https://www.academia.edu/3786296/Co-Formações_CoProduções_Considerações_sobre_Poder_Sujeitos_Subalternos_Movimentos_Sociais_e_Resistência>. Videoaula: <https://youtu.be/jvlnq1ppN7c>. MASSAD, Joseph. Re-Orienting Desire: the Gay International and the Arab World. In: _____. Desiring Arabs. Chicago: The University of Chicago Press, 2007. PUAR, Jasbir. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva. Meritum, v. 8, n. 2, p. 343-370, jul./dez. 2013. Acesso: <http://www.fumec.br/revistas/meritum/article/view/2171>. Videoaula: <https://youtu.be/A4f1ilSIzJw>. SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005. PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: _____ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37. HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: _____ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176. OBERTI, Alejandra. Que hace el género a la memoria? In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 13-30.
THÉBAUD, Françoise. Políticas de gênero nas Ciências Humanas. O exemplo da disciplina histórica na França. Espaço Plural, Ano X, n. 21, p. 33-42, 2° semestre 2009.
SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: _____ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015. SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe**,** Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, &Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987. COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDEMBERG, Cecília Maria B.; VANIN, Iole. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero e os novos desafios. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009-2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010, p. 57-72.PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006. ALVAREZ, Sonia E.. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014. BESSIN. Marc. Política da presença: as questões temporais e sexuadas do cuidado. In: ABREU, Alice Rangel Paiva [et. al.] (Orgs.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 235-245. JANY-CATRICE, Florence. Economia do cuidado e sociedades do bem viver: revisitar nossos modelos. In: ABREU, Alice Rangel Paiva [et. al.] (Org.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 267-275. HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set/dez. 2007. STOLCKE, Verena. Derechos Reproductivos. AZERÊDO, Sandra. & STOLCKE, Verena. (ORGS). Direitos reprodutivos. São Paulo: Ed. FCC & DPE, 1991 p.73-108.

SCAVONE, Lucila. Nosso corpo nos pertence? Discursos feministas do corpo. Gênero, Niterói, v. 10, n. 2, p. 47-62, 1. sem. 2010. DINIZ, Debora. Aborto e contracepção: três gerações de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 313-332. VALOBRA, Adriana. Violencias silentes. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al.] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 119-143.

SAFFIOTI, Heleieth I. B.. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. PASINATO, Wânia. Oito Anos de Lei Maria da Penha. Entre avanços, obstáculos e desafios. Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 23, n. 2, p. 533-545, Ago. 2015. SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Da crítica feminista à ciência. Uma ciência feminista? In: COSTA, Ana Alice Alcântara & SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar (Orgs.). Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador: Coleção Bahianas, 2002, p. 89-120.ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359. REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017 GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999. COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175118, 2017. PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Feb. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417. MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54. ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de

Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162 ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. *Ciencia Política, 11*(21), 335-362. MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 58 p. SCAVONE, Lucila. Feminismo contemporáneo y democracia en Brasil. In: FAURÉ, Christine. (Org.). Enciclopedia Histórica y Politica de las Mujeres - Europa y América. Madrid: AKAL, 2010, v. 1, p. 732-753. PRA, Jussara Reis; EPPING, Léa. Cidadania e feminismo no reconhecimento dos direitos humanos das mulheres. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 33-51, Abr. 2012. MATOS, Marlise; PARADIS, Clarisse. Los feminismos latinoamericanos y su compleja relación con el Estado: debates actuales. Íconos, Quito, n. 45, p. 91-107 , Set. 2013.

Bibliografia complementar

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48. PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: _____. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39. SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo , v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015.

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263. IGLESIAS, Margarita. Los desafíos del Cono Sur desde las perspectivas e las mujeres. La democratización de la democracia o la reinvención de una democracia latinoamericana. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 52-73. SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, jan. 2004. ABREU, Alice Rangel Paiva [et. al.] (Orgs.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.

BLAY, Eva. 50 anos de feminismo. Argentina, Brasil e Chile: a construção das mulheres como atores políticos e democráticos. São Paulo: Edusp, 2017. BRASIL. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009.

BRASIL. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009, 2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010. CORRÊA, Sônia; AVILA, Maria Betânia. Os direitos reprodutivos e a condição feminina**.** Recife, SOS Corpo, 1989. DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe**.** São Paulo: Boitempo, 2016. FONTOURA, Natália [et.al.] (Orgs.). Uso do tempo e gênero. Rio de Janeiro, UERJ, 2016. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. KLEIN, Naomi. Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2002. MCCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Unicamp, 2010.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2017. PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder**.** Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011. PATEMAN, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010.

DISCIPLINA: Seminário da Linha Histórias Entrecruzadas de Subjetividades, Gênero e Poder.

Professora: Janine Gomes da Silva.

EMENTA

Busca-se refletir sobre as relações de gênero, as religiosidades e as subjetividades em contextos culturais de maneira transnacional e cruzada, bem como a partir de casos específicos. Investiga-se o gênero como componente cultural e histórico nos eventos e nos movimentos sociais, bem como, no campo da memória, do patrimônio e das religiosidades. Focaliza-se a constituição de subjetividades hierarquizadas e suas interfaces com outras categorias das relações sociais tais como classes, etnias, sexualidades e gerações. Abordam-se as múltiplas vivências da religião, a partir de um enfoque que privilegia os contextos culturais e as relações de poder a eles inerentes, relacionando-os com o debate em torno da produção e apropriação de subjetividades.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007. BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 15-60. CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002. _____ A historia cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. _____ A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os seculos XIV e XVIII. Brasília: Ed. da UNB, 1999. _____ Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002. _____ Formas e sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SO: Mercado de Letras; ALB, 2003. CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Editora UNESP, 2004. _____ Os desafios da escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. CHARTIER, Roger; BOURDIE, Pierre; BRESSON, François (orgs). Práticas da leitura. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. FARGE, Arlette. Lugares para a História. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. _____ O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009. FEMENÍAS, María Luisa. El gênero del multiculturalismo. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007. FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. _____ História da sexualidade, 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro, Graal, 1985. _____ Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. GOMES, Ângela de Castro (org). Escritas de Si. Escritas da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004. GUATARRI, Félix. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, André (org) Imagem Máquina. A era das tecnologias do virtual. Rio: Editora 34, 1993. p. 177-191. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília Representação da UNESCO no Brasil, 2003. _____ Identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Câmara e CUNHA, Maria Teresa Santos. Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000. NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2, p. 09-41. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11917/11167. OBERTI, Alejandra. Qué le hace el género a la memória? In: PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis:

Mulheres, 2010, p. 13-30. ORLANDI, Eni. Discurso, Imaginário Social e Conhecimento. Em A b e r t o, B r a s í l i a, a no 14, n . 6 1, j a n . / m a r. 1994. Disponível em: http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/911/817 ORLANDI. Eni. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2009. PASSERINI, Luisa. A memória entre política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011. PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea, Topoi, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 270-283. PEDRO, Joana Maria; ISAIA, Artur Cesar; DITZEL, Carmencita de Holleben Mello (Orgs). Relações de poder e subjetividades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011. PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana Maria (Orgs). Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012. PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. PORTELLI, Alessandro. Ensaios de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral, Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 13-49, abr./1997. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Editora da UNICAMP, 2007. ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade fronteiras com a ética e a cultura. Disponível em http://caosmose.net/suelyrolnik/pdf/sujeticabourdieu.pdf SARLO, Beatriz. A paixão e a exceção. Borges, Eva Peron e Montoneros. São Paulo: Cia das Letras, 2005. SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): 5-22, jul/dez. 1990. THOMSON, Alistair. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. Projeto História, São Paulo, n. 15, p. 51-84, abr. 1997. TODOROV, Tzvetan. Les abus de la mémoire. Paris: Arléa, 1998.